

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Título: A Canção Popular Brasileira como Ferramenta Didático-Pedagógica para o Ensino de Filosofia	
Autor: Hermes João Lopes Dias	
Disciplina/Área:	Filosofia
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual do Campo Heitor Cavalcanti de Alencar Furtado – Ensino Fundamental e Médio
Município da escola:	Tupãssi
Núcleo Regional de Educação:	Núcleo Regional de Educação de Assis Chateaubriand
Professor Orientador:	Fábio Antônio da Silva
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
Relação Interdisciplinar:	História, Geografia e Matemática
Resumo:	<p>Desde o momento em que a filosofia passou a fazer parte do currículo do ensino médio, como disciplina obrigatória, a questão sobre o seu ensino está em voga.</p> <p>De outro lado, a canção popular está presente no dia a dia de muitos e, desde as mais antigas até as mais atuais, encantam, envolvem e, mesmo sem esta pretensão no sentido magisterial, ensinam. Fazem sucesso, sobretudo, entre o público mais jovem, de idade escolar.</p> <p>Essa unidade didática traz a proposta do uso de canções populares brasileiras no contexto educacional, como recurso metodológico de ensino na Disciplina de Filosofia.</p>
Palavras-chave:	Filosofia; Ensino; Canção.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Ensino Médio

APRESENTAÇÃO

É incrível como as manifestações artísticas influenciam a vida das pessoas. A canção é uma forma de expressão de arte que está presente no dia a dia de muitos. É comum vermos pessoas que em suas atividades cotidianas sintonizam no rádio as estações preferidas ou mesmo com aparelhos portáteis e nestes fones plugados para ouvir as canções que mais lhes agradam.

As canções, desde as mais antigas até as mais atuais, encantam, envolvem e, mesmo sem esta pretensão no sentido magisterial, ensinam. Contudo, fazem sucesso, sobretudo, entre o público mais jovem, de idade escolar.

O conhecimento é interdisciplinar porque envolve as mais diversas áreas do saber. Por isto, supõe o domínio de linguagens diferentes. A canção pode ser assim concebida e, portanto, um recurso para o professor atuar em sala de aula. A presente unidade didática procurou inserir canções populares brasileiras no contexto educacional, como recurso metodológico para o ensino na Disciplina de Filosofia. Essa manifestação artística utilizada de forma planejada e organizada procura criar condições para motivar o interesse do aluno à pesquisa. Desta forma, as canções podem contribuir para a formação de uma consciência crítica nos alunos. Afinal, além de contribuir para a formação científica dos alunos, a formação de cidadãos críticos é, entre outras, uma das principais metas da Disciplina de Filosofia no Ensino Médio e da Educação como um todo.

SUMÁRIO

O Mito e a Filosofia a partir da canção popular brasileira	4
O Mito de Dédalo e Ícaro	5
O Nascimento da Filosofia	6
Sugestão de filmes:.....	9
A Filosofia Socrática	12
A Importância da Filosofia.....	18
A Filosofia e o Ensino Médio.....	20
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	27
Ética e moral a partir da canção popular brasileira.....	29
Ética e Moral	30
As Teorias Éticas	39
A Ética Religiosa.....	39
A Ética Teleológica	43
A Ética Kantiana.....	50
Sugestão de filmes:.....	52
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	54

O Mito e a filosofia a partir da canção popular brasileira

Canção: Sonho de Ícaro

Composição: Carlos Roberto Piazzoli, o Piska.

Interprete: Byafra

Gênero: MPB

Voar, voar
Subir, subir
Ir por onde for
Descer até o céu cair
Ou mudar de cor
Anjos de gás
Asas de ilusão
E um sonho audaz
Feito um balão

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?
Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?
Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/biafra/44571/>

A canção apresentada foi escrita por Carlos Roberto Piazzoli, popularmente conhecido como Piska. A gravação originalmente é do cantor Byafra, acontecida no ano de 1984. Visivelmente percebemos o quanto a letra é de difícil compreensão. Na

verdade, está apresentando um contexto de volatilidade, sonhos e ilusão. Ao que parece, o compositor fez uma analogia à narrativa grega do mito de Dédalo e Ícaro e a sua própria vida, uma vez que Piska passou problemas pessoais. Uma queda, figuradamente falando.

QUADRO 01: COMPOSITOR PISKA

O compositor da letra da música “Sonho de Ícaro” é Carlos Roberto Piazzoli. No meio artístico o nome é bem desconhecido, uma vez que o apelido “Piska” é mas comum. A canção no estilo MPB tornou-se um grande sucesso, sobretudo na década de 1980, na voz do cantor Byafra, que se tornou conhecido nacionalmente.

Além de compositor musical, Piska foi Instrumentista e produtor. Sua carreira na música teve início na “Banda Joelho de Porco”, onde atuou como guitarrista. O músico integrou também o grupo “Casa das Máquinas”.

Aos 26 anos de idade, Carlos Roberto Piazzoli foi acusado de envolvimento na morte de um cinegrafista da TV Record. Desde o final da década de 1970 o processo esteve nos tribunais até o início da década de 1980, quando a Justiça inocentou o artista.

A carreira sólida havia desabado. Com a absolvição em dois julgamentos, Piska procurou refazer sua vida no mundo artístico. Iniciou novos projetos, procurou alçar outros voos: é o sonho de Ícaro, poder voar e alcançar o sol. Nos últimos anos, Piska deixou o gênero rock para se dedicar à música sertaneja: uma verdadeira guinada na vida do artista.

Nessa nova fase de sua vida, foi responsável por vários sucessos de duplas famosas como: Leandro e Leonardo, com a música “Um Sonhador”; Zezé de Camargo e Luciano, cantando: “Pare”; Chitãozinho e Xororó, com “Bandido é o Coração”; Bruno e Marrone: e a canção “Agarrada em Mim”; entre outros.

Carlos Roberto Piazzoli trabalhou, ainda, com Gal Costa, Ney Matogrosso e Marina Lima. Ainda no estilo “sertanejo romântico”, compôs sete músicas presentes no disco de abertura da carreira do trio “KLB”. Por conta disto, muitos o considerava o “quarto KLB”.

Piska morreu no dia 30 de dezembro de 2011, aos 60 anos de idade. Hoje em dia é considerado um dos maiores arrecadadores de direitos autorais.

Fonte: <https://bollog.wordpress.com/2013/11/17/biafra/>

O Mito de Dédalo e Ícaro

A canção que, sem dúvidas, pode ser relacionada ao mito grego antigo: a “Lenda de Dédalo e Ícaro”. Pai e filho, respectivamente. Conta-se que Dédalo, a pedido do rei, construiu um labirinto para aprisionar o Minotauro (outro mito grego), animal voraz constituído por corpo de homem e cabeça de touro. Como todos os anos jovens da cidade eram sacrificados para alimentar a fera, Dédalo decidiu contar para Teseu como o mesmo poderia fugir do labirinto após matar o minotauro. O rei, furioso, determinou que pai e filho fossem aprisionados no labirinto. Uma vez que Dédalo era

construtor, fez dois pares de asas aproveitando os materiais que encontrava ao longo dos imensos corredores. As penas foram coladas com cera. Antes de partirem, Dédalo preveniu Ícaro para voar à meia altura porque caso alçasse voos, o calor do sol poderia derreter a cera. De outro lado, voar muito perto das águas faria com que a umidade tomaria as plumas e, com o peso extra, o mesmo perderia a intensidade da força de maneira a não mais conseguir movimentar as asas suficientemente para manter-se no ar.

Ícaro, emocionado por estar realizando algo que, até então era impossível aos seres humanos, deixou-se levar pelo momento e, contrariando a recomendação de seu pai, subiu muito alto. O calor do sol deu conta de derreter a cera que prendia as plumas, fazendo com que o jovem viesse ao chão, perdendo sua vida.

INTERPRETANDO O MITO E A CANÇÃO:

O mito do “Sonho de Ícaro” pode sugerir muitas interpretações, entre outras, podemos destacar: a vontade humana de voar por suas próprias forças, assim como os pássaros; a liberdade humana; a ascensão e queda para aqueles que se deixam levar pelas emoções; aqueles que não consideram os ensinamentos dos mais velhos, etc.

Agora é a sua vez de exercitar sua capacidade de interpretação:

- a) Aponte as que você considerar válida:
- b) A canção, está relacionada à narrativa mítica? Em quais aspectos?
- c) O que o compositor da canção procurou apresentar com a mesma?
- c) Atualmente, quais aspectos poderiam ser representados por esta alegoria?
- d) Quais os significados para as expressões: “voar, voar”; “subir, subir” e asas da ilusão, que estão presentes nas letras da canção?

O Nascimento da Filosofia

É a partir de histórias como esta, como este mito (repleto de alegoria) e de muitos outros presentes no mundo grego antigo, que a filosofia têm sua gênese.

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

1. Você já ouviu falar de filosofia? O quê?
2. Como são chamados aqueles que produzem filosofia?
3. O que você pode falar sobre os Gregos Antigos?
4. Conhece algum mito?

A Filosofia nasceu na Grécia Antiga. Surgiu não como um ato de magia e nem tão pouco foi criada intencionalmente, tal qual aquele cientista que propõe uma hipótese e vai em busca de prová-la. É de consenso de que a filosofia surgiu em meio à vivência daquele povo como forma alternativa de explicação à realidade.

Os gregos eram de religião politeísta e procuravam dar explicações para as coisas a partir de relatos míticos. Como o afirmado por Perine (2002, p. 47), o mito possui duas dimensões: a narração e a experiência porque a religião politeísta grega não possuía um conjunto de princípios de orientação, ou mesmo um livro sagrado, como as principais religiões conhecidas do ocidente. Era simplesmente baseada na vivência do povo. A primeira dimensão, a narração, se consolidou porque não se havia, à época, relatos escritos. Os mitos, antes de tudo, eram contados de geração em geração. Os principais relatos existentes são as obras de Hesíodo e Homero. De outro lado, é na experiência vivida que o mito se faz presente. Desta forma, segundo esse autor, o mito é também uma forma de sabedoria de vida que vem para justificar o ser humano e o mundo na realidade a qual ambos se encontram.

O mito, na sua dupla dimensão de narração e experiência vivida, apresenta-se como uma sabedoria de vida, um saber que justifica o ser humano e o mundo, fundando-os no intemporal e dando-lhes um sentido global. Não cabe dúvidas de que o mito seja uma forma de saber, que diz algo de algo e que, portanto, contém sentido e referência. Como saber narrado e vivido, os mitos são o fruto de um esforço de justificação do ser humano e da realidade na qual ele se encontra e se apreende como separado. Os mitos pretendem dar a chave do sentido da totalidade do ser humano que começa a despertar do seu sono de inocência, separando-se da unidade original (PERINE, 2002, p. 47).

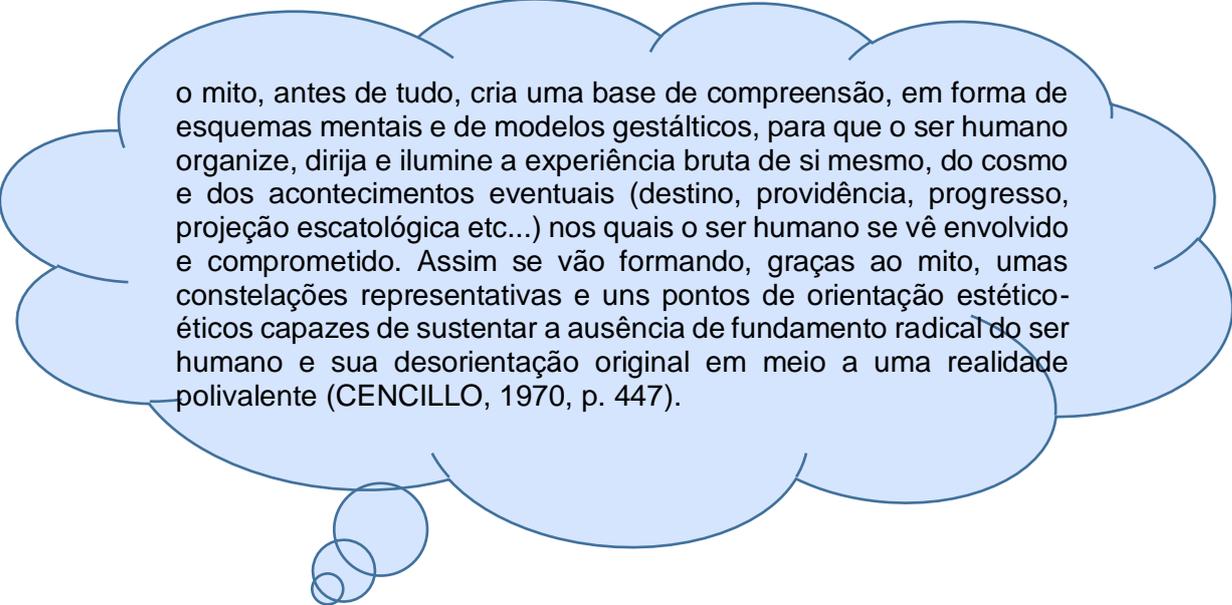
O jornalista, licenciado em filosofia, Ricardo Ernesto Rose, resume essa ideia afirmando que os mitos eram os saberes “mais adequados ao conhecimento de uma época – de sua própria época”. O antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, defende que o mito pode ser considerado “a identidade primeira” de um povo.

Atividade no laboratório de Informática

Em um site buscador de sua preferência, pesquise:

- a) Quem foi Claude Lévi-Strauss e qual a importância de sua obra?
- b) Em um texto (máximo, 10 linhas), apresente as principais considerações de Lévi-Strauss sobre o mito.
- c) Qual a relação deste pensador com o Brasil?

As narrativas míticas apresentam os deuses como seres imortais, passíveis de desejos e paixões. A cada um deles cabia o zelo por algum aspecto em específico, elemento pelo qual muitos eram conhecidos. Por exemplo: Zeus, o deus dos deuses; Poseidon, o deus das águas; Ades, o deus do submundo (mundo dos mortos); Hermes, o deus mensageiro; Eros, o deus do amor, etc.



o mito, antes de tudo, cria uma base de compreensão, em forma de esquemas mentais e de modelos gestálticos, para que o ser humano organize, dirija e ilumine a experiência bruta de si mesmo, do cosmo e dos acontecimentos eventuais (destino, providência, progresso, projeção escatológica etc...) nos quais o ser humano se vê envolvido e comprometido. Assim se vão formando, graças ao mito, umas constelações representativas e uns pontos de orientação estético-éticos capazes de sustentar a ausência de fundamento radical do ser humano e sua desorientação original em meio a uma realidade polivalente (CENCILLO, 1970, p. 447).

Além da relação de fé entre os deuses e os seres humanos, em alguns casos, poderiam haver o envolvimento sexual entre ambos. Da união destes nasciam os heróis ou semideuses. Os mais conhecidos são: Ajax, Aquiles, Atlanta, Cadmo, Herácles (Hércules), Perseu e Teseu.

Trabalho domiciliar

Em grupo de 03 ou 04 alunos, realizar o que se pede:

- Pesquisar um relato mítico que contenha a história de um deus ou herói;
- Apresentar o resultado da pesquisa para os demais colegas de sala na próxima aula;
- A apresentação deve contar com:
 - Síntese do relato para entregar ao professor;
 - Um banner (para exposição) com imagens, textos, tópicos, etc. que apresente o mito pesquisado (tamanho mínimo: 120 x 90 cm);

Obs: é importante que a pesquisa apresente a realidade que o mito pretende explicar.

Sugestão de filmes:

As narrativas míticas são grandes fontes inspiradoras para o cinema mundial. As produções cinematográficas são produzidas a partir de muita pesquisa. O objetivo é a ambientação da obra, seja junto aos relatos ou mesmo costumes da sociedade que o mesmo retrata: ritos, celebrações, alimentação, vestimentas, etc. Com efeito, a veiculação de obras cinematográficas, que tenham como pano de fundo as narrativas míticas, são instrumentos importantes para o processo de ensino e aprendizagem que ocorre em sala de aula.

Abaixo três sugestões de filmes produzidos pelo cinema estadunidense a partir de elementos presentes nas narrativas míticas gregas antigas:

Filme 01: A Odisseia

A ODISSEIA

Título Original: The Odyssey
Ano de produção: 1997
Direção: Andrey Konchalovskiy
Países de origem: Estados Unidos da América; Alemanha; Grécia; Itália; Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte; e Turquia
Gênero: Aventura, Drama e Fantasia
Classificação: 12 anos



Sinopse

Após dez anos, a Guerra de Tróia chega ao fim e o herói Odiseus faz uma viagem de volta para casa. Ele enfrenta criaturas mitológicas, deuses e outros inimigos poderosos.

Essa adaptação do poema épico de Homero revela a força e bravura do herói e a sua luta para voltar ao lar, onde é aguardado pela amada Penélope.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-206991/creditos/>
<https://filmow.com/a-odisseia-t9877/ficha-tecnica/>

Filme 02: Tróia**TRÓIA****Título Original:** Troy**Ano de produção:** 2004**Direção:** Wolfgang Petersen**Países de origem:** Estados Unidos da América; Malta e Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.**Gênero:** Aventura, Drama**Classificação:** 14 anos**Sinopse**

Em 1193 A.C., Paris é um príncipe que provoca uma guerra da Messênia contra Tróia, ao afastar Helena de seu marido, Menelau. Tem início então uma sangrenta batalha, que dura por mais de uma década. A esperança do Príamo, rei de Tróia, em vencer a guerra está nas mãos de Aquiles, o maior herói da Grécia, e seu filho Hector.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-47357/creditos/>
<https://filmow.com/troia-t6360/ficha-tecnica/>

Filme 03: Percy Jackson e o Ladrão de Raios.**PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS.****Título Original:** Percy Jackson & the Olympians: The Lightning Thief**Ano de produção:** 2010**Direção:** Chris Columbus**País de origem:** Estados Unidos da América**Gênero:** Aventura, Ficção**Classificação:** 12 anos**Sinopse**

Ambientado no mundo atual, onde os doze deuses do Olimpo estão vivos e criando uma nova raça de jovens heróis mitológicos que são semideuses, Zeus suspeita que Percy, filho adolescente de Poseidon, tenha roubado seu raio, a arma mais poderosa do universo. Para provar sua inocência e evitar uma guerra devastadora entre os deuses, Percy embarca numa odisséia transcontinental com o objetivo de encontrar o verdadeiro ladrão. Ao longo do caminho, ele enfrenta inimigos cruéis decididos a detê-lo, e salva sua mãe das garras assassinas de outro deus grego, Hades.

Fonte: <https://filmow.com/percy-jackson-e-o-ladrao-de-raios-t7715/ficha-tecnica/>
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-128105/creditos/>

Geograficamente falando, o território grego é constituído por muitas Ilhas. Essa característica natural possibilitou aos gregos desenvolver a navegação como uma das principais atividades econômicas. Assim, o contato com outros povos tornou-se inevitável. A partir disto, outras formas de ver as coisas surgiram. Conhecer outras realidades socioeconômicas, políticas e religiosas também levou os gregos a buscar outras alternativas para explicar o mundo e as coisas nele existentes.

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

- Peça para o seu professor de geografia, com o auxílio de um mapa, apresentar o território da Grécia atual e falar das principais características geográficas, socioeconômicas e políticas desse país;
- Converse com o seu professor de História sobre a relação existente entre a capacidade dos povos antigos em navegar e o contato com outras culturas;
- Junto ao seu professor de Matemática, descubra quem foi Pitágoras;

A filosofia nasce deste contexto: da possibilidade de explicar as coisas sem as alegorias do mito, mas pela racionalidade humana. Na pesquisa sugerida ao lado, será possível perceber o mito como forma de explicação de uma realidade. Por exemplo, o mito de “Prometeu Acorrentado” tem como pano de fundo a descoberta do fogo pela humanidade.

As primeiras pessoas que começaram a promover explicações tomando por princípio elementos racionais são conhecidos pela expressão “pensadores”. Muitos destes estudiosos associavam o princípio de todas as coisas, a arché (do grego: ἀρχή), a diversos fatores, tais como: os elementos da natureza (água, ar, terra, fogo), os números, o infinito, etc. Tales de Mileto, considerado o primeiro filósofo, pensava ser a água o fundamento último do universo.

TRABALHO EM GRUPO

- Divididos em grupos (máximo 04 pessoas), pesquisar sobre os filósofos pré-socráticos:
- Vida e obra;
 - Apresentar a interpretação para um fragmento da obra do pensador.

O autor Ricardo Ernesto Rose, no texto: “Mito e Filosofia”, procura apresentar algumas características que distingue mito de filosofia. O quadro abaixo procura apresentar algumas destas peculiaridades. Conhecer a cada uma delas é importante para perceber com clareza a passagem de uma forma de conhecer para a outra.

QUADRO 02: AS CARACTERÍSTICAS DO MITO E A FILOSOFIA

CARACTERÍSTICAS DO MITO	CARACTERÍSTICAS DA FILOSOFIA
<ul style="list-style-type: none"> - Oferece uma explicação definitiva; - Não precisa de justificativa; - Procura justificar uma sociedade, uma cultura, um costume, uma realidade; - Não surgiu para ser criticado ou discutido; - Não precisa ser apresentado através de argumentações – ele simplesmente é comunicado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não oferece uma explicação definitiva (a discussão é própria da filosofia); - Sempre precisa se justificar (o próprio ato de filosofar já implica a apresentação de uma justificativa daquilo que vai ser dito); - É um processo baseado no raciocínio lógico; - Está sujeita a críticas.

Adaptado pelo autor.

A Filosofia Socrática

O que é Filosofia? Não há uma resposta final para esta pergunta porque são muitas as respostas possíveis. Desta forma, esta questão não pode ser fechada a partir do conteúdo de uma simples canção. No entanto, é possível buscar uma definição para a filosofia a partir da canção: “Tocando em frente”, de Almir Sater, pois faz alusão à um grande filósofo grego antigo, Sócrates.

Canção: Tocando em Frente

Composição: Almir Sater e Renato Teixeira

Interprete: Almir Sater

Gênero: Moda de Viola

Ando devagar porque já tive pressa
 Levo esse sorriso porque já chorei demais
 Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe?
 Só levo a certeza de que muito pouco eu sei
 Eu nada sei.

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?

Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?

Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.)

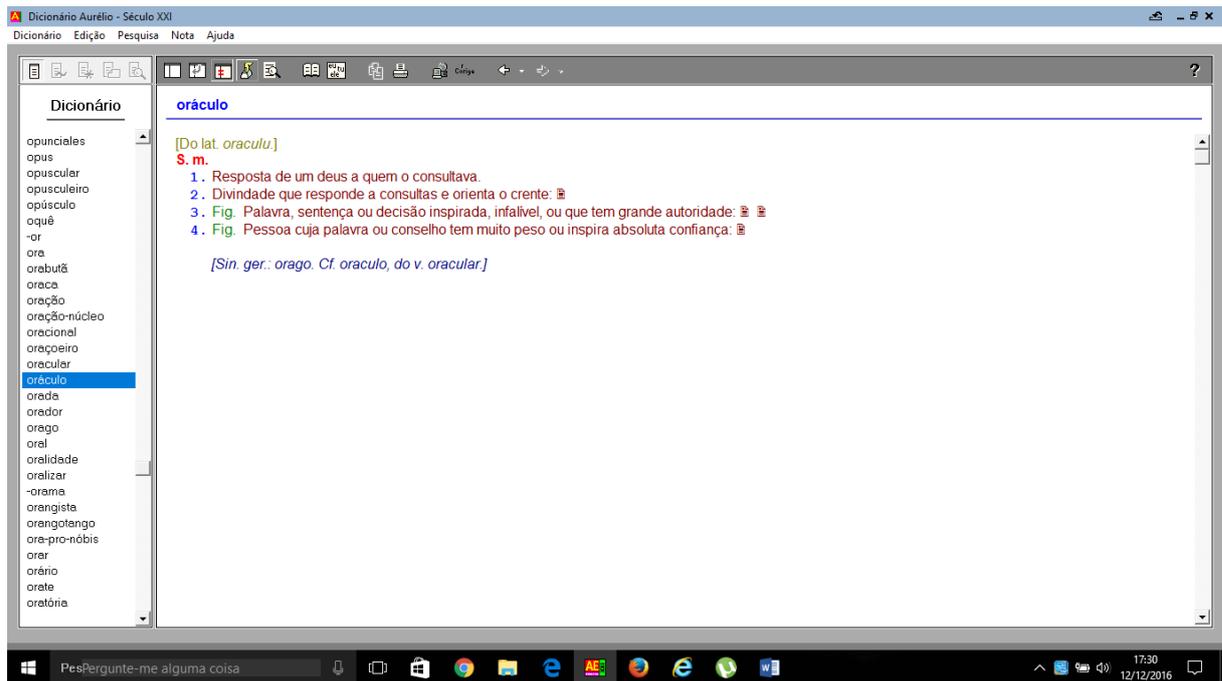
Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/almir-sater/tocando-em-frente.html>

A canção “Tocando em Frente” é, sem dúvidas, uma bela obra poética: “ando de vagar porque já tive pressa e levo esse sorriso por que já chorei demais”. A letra procura apresentar um personagem que faz uma reflexão da própria vida e do aprendizado que teve com ela. No trecho que diz: “só leve a certeza de que muito pouco eu sei, que nada sei” é inspirada nos dizeres de Sócrates, filósofo de quase 2500 anos atrás, na Grécia Antiga.

Sócrates nasceu em 469 a.C. e morreu em 399 a.C. após ter sido condenado à morte, por envenenamento, em razão da acusação de desvirtuar a juventude em detrimento ao instituído. Segundo consta, o filósofo não quis fugir para escapar da morte porque acreditava que essa atitude representaria uma traição ao ideal filosófico que defendia. É considerado o grande mártir da filosofia porque foi o primeiro a morrer defendendo as ideias filosóficas.

A expressão “só sei que nada sei”, atribuída à Sócrates. Atribuída porque este filósofo não deixou nada por escrito, inclusive suas contribuições e descobertas chegaram até nossos dias por seus discípulos, principalmente, Platão e seus famosos diálogos. A frase apresentada se configura no chamado “paradoxo socrático”, presente, principalmente, na obra: “Apologia de Sócrates”. Este é o texto em que Sócrates apresenta sua defesa contra as acusações. Na Grécia Antiga, dos tempos mitológicos, era comum a consulta ao “oráculo” em situações importantes da vida, diante das amarguras, momentos tristes ou alegres: nascimento de um filho, eminência de uma guerra, possibilidade da morte, etc. Segundo o dicionário eletrônico “Aurélio Século XXI”, o oráculo é a: “divindade que responde a consultas e orienta o crente”. Assim, por ocasião do julgamento de Sócrates, Querofonte, discípulo do filósofo, buscou orientação a junto ao “Oráculo de Delfos”, o mais conhecido à época. Queria saber se haveria homem mais sábio que Sócrates. As respostas do oráculo, comumente, eram dúbias ou enigmáticas e precisavam ser interpretadas.

Figura 01: Oráculo no Dicionário Aurélio



Fonte: Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Verbetes: Oráculo.

Abaixo um trecho do texto escrito por Platão que relata a defesa de Sócrates na ocasião de seu julgamento. Em seu discurso Sócrates procura se defender das acusações fazendo referência ao episódio da consulta ao oráculo e evidenciando o paradoxo socrático do “só sei que nada sei”:

QUADRO 02: A Defesa de Sócrates

Um de vós poderia intervir: "Afinal, Sócrates, qual é a tua ocupação? Donde procedem as calúnias a teu respeito? Naturalmente, se não tivesses uma ocupação muito fora do comum, não haveria esse falatório, a menos que praticasses alguma extravagância. Dize-nos, pois, qual é ela, para que não façamos nós um juízo precipitado.

- "Teria razão quem assim falasse; tentarei explicar-vos a procedência dessa reputação caluniosa. Ouvi, pois. Alguns de vós achareis, talvez, que estou gracejando, mas não tendes dúvida: eu vos contarei toda a verdade. Pois eu, atenienses, devo essa reputação exclusivamente a uma ciência. Qual vem a ser a ciência? A que é, talvez, a ciência humana. É provável que eu a possua realmente, os mestres mencionados há pouco possuem, quiçá, uma sobre-humana, ou não sei que diga, porque essa eu não aprendi, e quem disser o contrário me estará caluniando. Por favor, atenienses, não vos amotineis, mesmo que eu vos pareça dizer uma enormidade; a alegação que vou apresentar nem é minha; citarei o autor, que considerais idôneo. Para testemunhar a minha ciência, se é uma ciência, e qual é ela, vos trarei o deus de Delfos.

Conhecestes Querefonte, decerto. Era meu amigo de infância e também amigo do partido do povo e seu companheiro naquele exílio de que voltou conosco. Sabeis o temperamento de Querefonte, quão tenaz nos seus empreendimentos. Ora, certa vez, indo a Delfos, arriscou esta consulta ao oráculo – repito, senhores; não vos amotineis – ele perguntou se havia alguém mais sábio que eu; respondeu a Pítia que não havia ninguém mais sábio. Para testemunhar isso, tendes aí o irmão dele, porque ele já morreu. Examinai por que vos

conto eu esse fato; é para explicar a procedência da calúnia. Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: "Que quererá dizer o deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele, então, significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente, não está mentindo, porque isso lhe é impossível." Por longo tempo fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor.

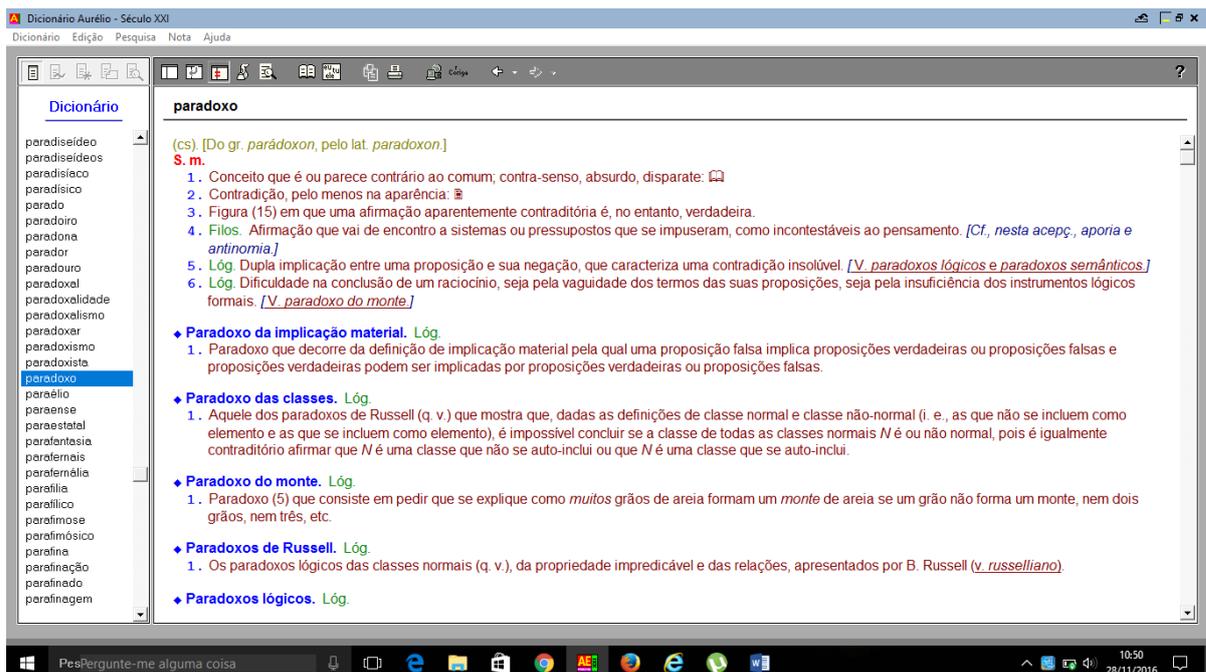
Fui ter com um dos que passam por sábios, porquanto, se havia lugar, era ali que, para rebater o oráculo, mostraria ao deus: "Eis aqui um mais sábio que eu, quando tu disseste que eu o era!" Submeti a exame essa pessoa – é escusado dizer o seu nome; era um dos políticos.

Eis, Atenienses, a impressão que me ficou do exame e da conversa que tive com ele; achei que ele passava por sábio aos olhos de muita gente, principalmente aos seus próprios, mas não o era. Meti-me, então, a explicar-lhe que supunha ser sábio, mas não o era. A consequência foi tomar-me odiado de dele e de muitos dos circunstantes.

Ao retirar-me, ia concluindo de mim para comigo: "Mais sábio do que esse homem eu sou; é bem provável que nenhum de nós saiba nada de bom, mas ele supõe saber alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber. Parece que sou um nadinha mais sábio que ele exatamente em não supor que saiba o que não sei" (SÓCRATES apud PLATÃO, 1972).

Um paradoxo, segundo o dicionário, é algo “contraditório, absurdo”, como, por exemplo, “dizer que sabe que não sabe de nada”. É, aparentemente, uma contradição porque a primeira frase é uma afirmativa e, a segunda, a negação do anteriormente dito. Mas, se sabe algo, não se pode dizer que não sabe nada. Entretanto, em se tratando da filosofia socrática, não é exatamente isso que significa.

Figura 02: Paradoxo no Dicionário Aurélio



Fonte: Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Verbete: Paradoxo

Na verdade, Sócrates defendia que seu interlocutor era detentor de um saber prévio, porém desconhecido. O filósofo grego confrontava isso em suas abordagens para confirmar que, de fato, eles sabiam algo. Dizer “saber que nada sabia”, posta no paradoxo socrático, era uma maneira irônica de mostrar isso. Sócrates também era conhecido pela ironia em suas conversas. Assim, não sendo possível conhecer tudo, poderia mostrar a ignorância alheia: do pensar irracional, alegórico, como o do mito. A filosofia, portanto, é o saber que tira o homem da ignorância, que é capaz de mostrar que existem outras possibilidades de conhecer.

Canção: Momentos

Composição: Victor

Interprete: Victor e Léo

Gênero: Sertanejo Universitário

Há momentos inevitáveis

Que o coração da gente pede respostas [...]

Eu, que sempre tive o que dizer

Hoje, ouço em silêncio [...]

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?

Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?

Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.).

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/victor-leo/momentos.html>

- Qual é o assunto tratado na canção?
- A letra está relacionada à filosofia? Em quais aspectos?
- O que o compositor da canção procurou apresentar com a mesma? Estaria ele tentando falar de filosofia? Explique.

A canção interpretada pela dupla sertaneja “Victor e Léo” apresenta a constatação de como o ser humano, em um momento de introspecção, acaba por perceber a necessidade de buscar respostas na vida. No entanto, não há a necessidade que esta seja oriunda das coisas da vida, mas do silêncio para ouvir o outro. Constatação que faz lembrar Sócrates e suas abordagens filosóficas.

Sócrates é considerado um divisor de águas na história da filosofia: os filósofos e suas obras são classificados/as em “pré” e “pós-socráticos/as”. Como vimos, era lema deste pensador: “só sei que nada sei”.

A metodologia de Sócrates é chamada de “maiêutica” que tem o significado de ‘tirar de dentro’. O método socrático foi inspirado na mãe do pensador, que era parteira em Atenas. Assim, da mesma forma que sua mãe auxiliava as parturientes a “tirar de dentro de si” a vida, o filósofo grego defendia que o indivíduo, seu interlocutor, era o detentor das respostas. Bastava apenas impulsioná-lo a buscar suas respostas em sua própria inteligência. Daí a célebre frase: “só sei que nada sei”, pois quem detinha o conhecimento era o outro.

Vídeo 01: O que gira o mundo são as perguntas.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EVmejcPkkjl>

- Qual é o assunto tratado no vídeo?
- O seu conteúdo está relacionado com a filosofia? Em quais aspectos?
- Você concorda com a mensagem presente no mesmo? Explique.

O paradoxo socrático representa a humildade perante o conhecimento e, de certa forma, representa o ideal da filosofia. O filósofo é aquele que primeiro quer conhecer e, então, sai à procura do conhecimento. Quanto mais ele conhece, mais quer conhecer. Neste sentido, é possível dizer que o filósofo não tem respostas prontas e definitivas. Afinal, caso as tivesse, não precisaria mais trilhar o caminho da busca por respostas. O vídeo¹ apresenta o que podemos chamar de “atitude filosófica”, pois a busca pelo conhecimento parte sempre de uma pergunta. Portanto, podemos concluir com o vídeo: “o que movimenta o mundo são as perguntas e não as respostas”.

A atitude de querer conhecer nasce do espanto ou da admiração ao desconhecido que levam ao questionamento. A filosofia se manifesta a partir da pergunta. Os primeiros filósofos, por exemplo, diante da admiração pelas coisas existentes, puseram-se a buscar respostas. Desenvolveram suas teorias a partir da “pergunta pelo Ser”, isto é, perguntar-se pela origem de todas as coisas. A filosofia é aquela que faz perguntas e vai em busca das respostas.

A Importância da Filosofia

A importância da filosofia para a história é incomensurável: ao tentar explicar o mundo de uma forma diversa da religião, contribuiu para o desenvolvimento da racionalidade, culminando com o surgimento das ciências modernas. A sociedade ocidental atual deve muito aos gregos antigos.

O termo “filosofia” vem do grego: Φιλοσοφία. Etimologicamente falando, a palavra “filosofia” é composta por duas palavras gregas: Φιλο (filo) + Σοφία (Sophia). Para a língua portuguesa, Φιλο (filo) foi traduzido como “amigo” ou “amor” e, σοφία (Sophia), como “sabedoria”. Assim, literalmente falando, filosofia quer dizer “amor a sabedoria” ou “amigo da sabedoria”.

CRIANDO UM GLOSSÁRIO

Com a ajuda de um dicionário e do próprio texto, procure os significados para os termos:

Alegoria:.....

Antropologia:.....

¹ O vídeo acima faz parte de uma campanha publicitária do canal de televisão abeto “Futura”.

Etimologia:
Filosofia:
Glossário:
Gênese:
Incomensurável:
Mito:
Politeísmo:
Racionalidade:
Voraz:

Obs.: Abaixo escreva as palavra que você não conheça e que não foi elencada na atividade acima), use o espaço abaixo para transcrevê-la e dizer o que a mesma representa:

.....

.....

.....

.....

Outra características importante da filosofia é apresentada pelos filósofos franceses: Gilles Deleuze e Félix Guatarri na obra “O que é a filosofia?”. Para estes autores (1992, pp. 161-162), as ciências de, forma geral, produzem funções. As artes percepções e afetos. A Filosofia, conceitos. Para eles, a construção de conceitos é uma atividade racional que tem por princípio o equacionamento dos problemas vividos no mundo.

Para os autores brasileiros Silvio Gallo e Renata Aspis, a filosofia é

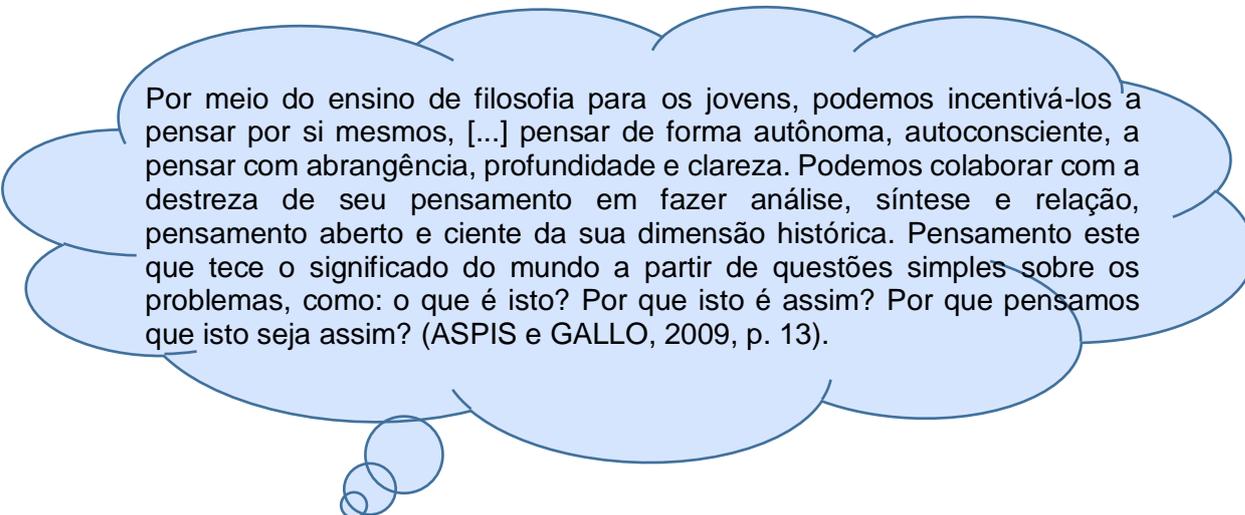
[...] uma disciplina no pensamento que nos leva a criar conceitos, é pensamento que confere significado à cultura na medida em que pratica sua síntese conceitual, sendo assim, em cada época, a sua verdade. O pensamento filosófico se considerado assim, não é apenas exercício de pensamento reflexivo e rigoroso, mas é, talvez principalmente criação (Aspis e Gallo, 2009, p. 14).

A filosofia tem sua importância ainda em nossos dias: em outrora, como mola propulsora para o desenvolvimento da racionalidade e, conseqüentemente, das ciências modernas e, agora, por conferir significado à cultura. Aspís e Gallo (2009, p. 13) concordam que “filosofia seja um meio para dar sentido à cultura de um determinado tempo”. Por isto o seu ensino na escola é importante.

A Filosofia e o Ensino Médio.

Segundo Aristóteles, “também aquele que ama o mito é, de certo modo, filósofo” (Metafísica, A 2, 982 b 18). A canção “Sonho de Ícaro” não representa exatamente a narrativa mítica de Dédalo e Ícaro, nem tão pouco pretende ensinar sobre a passagem do mito para a filosofia. Contudo, serve de inspiração para a busca do conhecer, não só os mitos, mas também os conteúdos da filosofia. Afinal, o estudo da filosofia é importante para o desenvolvimento crítico dos seres humanos, sobretudo aqueles de idade escolar. Por este e outros motivos, a filosofia tornou-se também disciplina escolar ministrada no Ensino Médio.

A Disciplina de Filosofia vai além da mera transmissão de conteúdo, pois pode estimular a atividade criadora com vistas à solução de problemas. Com isto, o aluno pode buscar explicações para as mais distintas situações de seu dia-a-dia. Deleuze e Guatarri (1992) afirmam que o conceito, fruto da atividade filosófica, é uma forma de equacionar racionalmente os problemas vividos. Afirma Gallo: “[...] a filosofia justifica-se por oportunizar aos estudantes a experiência do conceito, a possibilidade de exercício do pensamento conceitual” (2010, p. 163).



Por meio do ensino de filosofia para os jovens, podemos incentivá-los a pensar por si mesmos, [...] pensar de forma autônoma, autoconsciente, a pensar com abrangência, profundidade e clareza. Podemos colaborar com a destreza de seu pensamento em fazer análise, síntese e relação, pensamento aberto e ciente da sua dimensão histórica. Pensamento este que tece o significado do mundo a partir de questões simples sobre os problemas, como: o que é isto? Por que isto é assim? Por que pensamos que isto seja assim? (ASPIS e GALLO, 2009, p. 13).

Abaixo uma entrevista do professor Dr. Mario Sérgio Cortella, concedida ao apresentador Danilo Gentili, no hoje já extinto programa “Agora é Tarde”, transmitido no formato “talk show” pela Rede Bandeirantes de Televisão. O professor fala de filosofia de forma muito humorada, apresenta uma conceituação possível e algumas de suas características. As considerações aí presentes vêm para confirmar tudo aquilo que o presente texto tem apresentado até o momento.

Vídeo 02: Entrevista: Mario Sérgio Cortella



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OsHOGT-GLR0>

O vídeo faz referência a canção “Epitáfio” do grupo Titãs. Essa canção também é importante para as nossas reflexões. O grupo Titãs, nascido em meio ao movimento “Rock Brasil”, da década de 1980, apresenta muitas obras musicais que nos ajudam a pensar a filosofia e seus temas. Neste momento, vamos fazer um parêntese para falar do contexto do surgimento do Grupo Titãs, a canção “Epitáfio” e a filosofia.

FILOSOFIA E AS REDES SOCIAIS

- O professor irá disponibilizar em sua rede social, Facebook, o vídeo abaixo;
- O aluno irá acessar essa rede e assistir o vídeo;
- Na ferramenta “curtir”, caso tenha gostado, o aluno deve clicar;
- Nos comentários, num texto breve, escrever:
 - * Porque curtiu ou não curtiu?
 - * O que é a Filosofia?
 - * Qual a importância da Filosofia para a Educação?
 - * Existe filosofia na prática?

QUADRO 03: MOVIMENTO ROCK BRASIL

A década de 1980 no Brasil foi marcada pela abertura política, que culminou com a passagem da ditadura militar para a nova República em 1985. O contexto econômico apresentava certa crise que afetou a vida social e financeira de vários brasileiros. Nesta época também surgiram muitos grupos de rock nacional que alcançaram notável ressonância em nível nacional e por vezes até internacional, contagiando uma parcela significativa da população brasileira, especialmente os jovens da época.

Ao longo da história, o rock esteve presente como forma de entretenimento e também de contestação política. Neste contexto, merece destaque o "Movimento Rock Brasil" dos anos 80.

O começo dos anos 80 não foi nada propício para o rock. O que dominava era a MPB de FM, e apesar da relativa abertura política, a sombra da repressão e a censura desanimavam que tentava ser mais ousados. Com o rock básico e os cabelos curtos e espetados da new wave, o Rock Brasil começa a se renovar no início da década.

Evandro Mesquita, junto com o baterista Lobão, tiveram a idéia de montar uma banda de rock teatral. O nome da banda foi dado por Lobão: Blitz, já que eles sempre eram parados pelas batidas policiais. A banda trouxe junto ao humor um rock básico e uma dupla de belas vocalistas, Márcia Bulcão e Fernanda Abreu.

Ainda em 1982 apareceriam outros artistas de relevância do Rock Brasil: Eduardo Dusek, João Penca & Seus Miquinhos Amestrados, Léo Jaime, Lulu Santos, Barão Vermelho e a Rádio Fluminense, grande divulgadora das fitas e dos discos dos artistas do rock nacional.

Em 1983, o rock já havia ganhado seu espaço na Música Popular Brasileira, fazendo com que as gravadoras perdessem o medo de contratar bandas deste gênero. Foi lançado o disco "Rock Voador" (parceria do Circo Voador com a rádio Fluminense), que revelou o Kid Abelha e Seus Abóboras Selvagens. Nesta época também surgiu a banda "Os Paralamas do Sucesso" e o inglês, Ritchie, com a música "Menina Veneno", cujo compacto vendeu mais de 800 mil cópias, levando o cantor a gravar um disco, Vôo de Coração, que vendeu mais de 1 milhão de cópias, batendo naquele ano até o grande recordista de vendas da gravadora, Roberto Carlos. O Rock Brasil ganhava respeito comercial.

1984 foi o ano de grandes lançamentos em disco. "Titãs" (seu primeiro disco), "Seu Espião" (estréia do Kid Abelha), "O Passo do Lui" (segundo disco dos Paralamas), "Tudo Azul" (Lulu Santos), "Ronaldo Foi Pra Guerra" (Lobão), "Maior Abandonado" (último disco do Barão com o vocalista Cazusa) e "Phodas 'C'" (Léo Jaime).

Em 1985 surgiu a banda "Legião Urbana", grupo que marcou a história do rock brasileiro: mostrou ao Brasil a poesia de Renato Russo, em letras que mostrava os anseios, medos e reivindicações de uma geração.

1986 foi o ano da consolidação artística e da fartura de lançamentos. Graças ao Plano Cruzado e a explosão de consumo que ele causou, as gravadoras contratavam qualquer banda que cheirasse a rock. As bandas cada vez mais apareciam em programas de auditório na TV e até no cinema, com o filme "Bete Balanço", com música-tema do Barão Vermelho. O rock entrou de vez na música brasileira.

Na década de 1980 o Brasil presenciou a eleição de Tancredo Neves como o primeiro presidente civil do país desde o golpe militar de 1964. O Rock Brasil emergiu desde então, com um jeito ousado, contestador e geograficamente disperso. A canção "inútil" chegou a ser citada por Ulysses Guimarães, um dos líderes do movimento "Diretas Já" o que causou um certo comentário sobre sua letra.

Quase todas as músicas foram sucesso no rádio. Contudo, muitos artistas, com toda a pressão de sua popularidade e o uso abusivo de drogas, acabaram suas carreiras sem muito alarde. Em 7 julho de 1989, o clima era de luto: Cazusa havia morrido e em 21 de agosto do mesmo ano, morreria Raul Seixas. Era o fim de uma era do Rock Brasil. Mas o importante de tudo é o fato de

que o rock brasileiro espalhou-se pelos centros urbanos, transformava-se num manifesto, numa vontade de mudança.

Fonte: <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/rock-brasil--anos-80.html>

Canção: Epitáfio

Composição: Sérgio Britto

Interprete: Titãs

Gênero: Rock

Devia ter amado mais
 Ter chorado mais
 Ter visto o sol nascer
 Devia ter arriscado mais
 E até errado mais
 Ter feito o que eu queria fazer
 Queria ter aceitado
 As pessoas como elas são
 Cada um sabe a alegria
 E a dor que traz no coração...

A Canção em minha vida

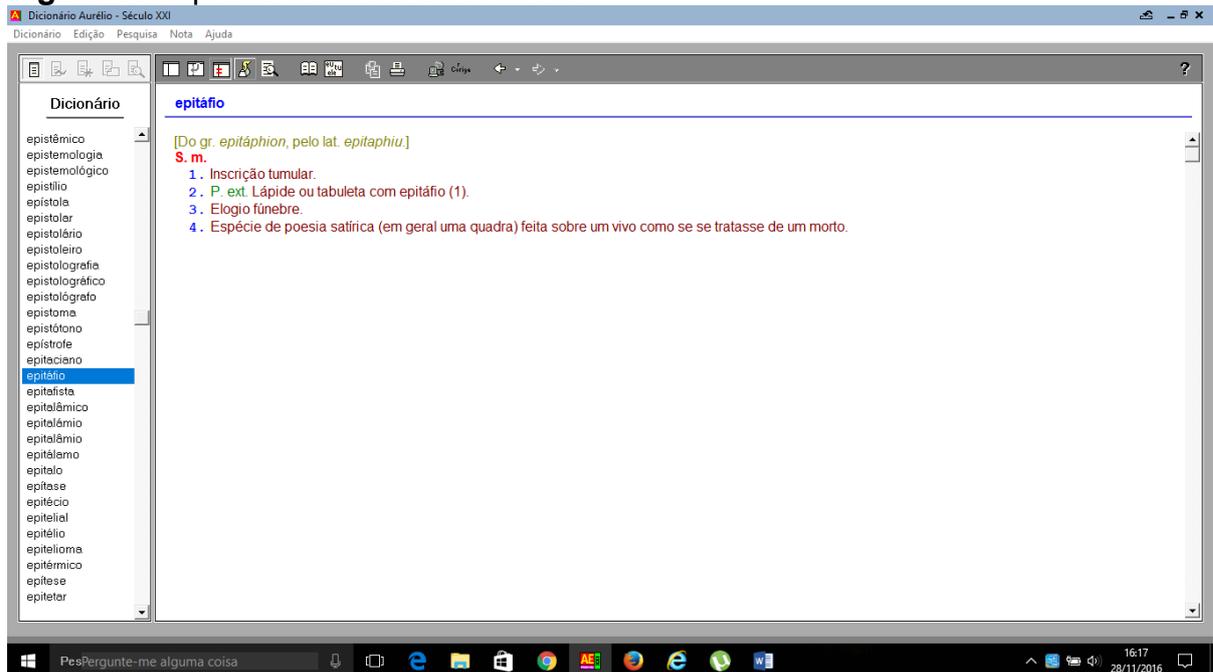
Quem já conhecia esta canção?

Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?

Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/titas/48968/>

No dicionário, “epitáfio”, é um “elogio fúnebre”. Portanto, um epitáfio é algo que é posto para alguém que já deixou essa vida. Na letra da canção, no entanto, o morto, supostamente, estaria arrependido por não ter conduzido a vida de uma forma diversa do que a fez.

Figura 03: Epitáfio no Dicionário Aurélio

Fonte: Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Verbetes: Epitáfio

Nada mais é possível após a morte. Conforme o pensamento de Heidegger, filósofo alemão, a morte é "a possibilidade do fim se todas as possibilidades". O fato de saber que a vida é finita, é angustiante. A aflição é ainda maior por não saber quando a morte chegará, isto é, podendo acontecer no próximo minuto ou mesmo ao passar de muitos anos. Por isto, a importância de uma vida sem arrependimentos. Neste contexto, a filosofia pode ser um instrumento eficaz: a partir dela o indivíduo é capaz de buscar o conhecimento mais puro, para além das aparências.

O conhecimento não é algo que se pode deixar para depois. Assim, não se pode deixar a morte chegar para só então buscar conhecer. Neste caso, o "queria ter conhecido mais" vai ser somente um epitáfio na vida. O grupo "Titãs" possui muitas canções que são passíveis de análises filosóficas ou mesmo podem nos auxiliar a compreender a filosofia e seus temas de estudos. Um outro exemplo disto é canção "AA! UU!!", gravada originalmente no disco: "Cabeça Dinossauro" do ano de 1985.

QUADRO 04: GRUPO TITÃS

Composta inicialmente por oito integrantes: Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer, Antônio Carlos Liberati Belotto, Paulo Roberto de Souza Miklos, José Fernando Gomes dos Reis, Ciro Pessoa, Sérgio de Britto Álvares Affonso, Joaquim Cláudio Correia de Mello Júnior e André Jungman. Surgiu em São Paulo, com o nome: "Titãs do lê-iê-iê" e tinham como característica principal a influência estética

da “new wave”: usavam roupas coloridas e suas músicas tinham letras leves, destaque para a canção: “Sonífera Ilha”.

O nome único “Titãs” já era definitivo quando lançaram o primeiro disco, no formato de mídia usual da época: “long play”, o famoso LP de vinil, em 1984. Em toda a discografia, a banda apresentou uma sonoridade que abrangia o rock e o pop.

O disco mais vendido da banda é intitulado: “Cabeça Dinossauro”. Desta obra cabe destaque para: a presença fervorosa das guitarras distorcidas, dos beats tribais e eletrônicos e as letras contundentes que traziam severas críticas às instituições da sociedade burguesa, especialmente nas canções: Igreja, Polícia, Estado Violência, Homem Primata e Dúvida.

Ao longo da carreira de sucesso da banda, foram 18 discos gravados. Atualmente o grupo continua fazendo shows pelo país, não mais com a formação original por conta da saída de alguns integrantes para tentar a carreira solo e da morte trágica do guitarrista Marcelo Fromer.

Fonte: <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/rock-brasil--anos-80.html>

Canção: AA UU

Composição: Marcelo Fromer / Sérgio Britto.

Interprete: Titãs

Gênero: Rock

AA! UU! AA! UU!
AA! UU! AA! UU!
Estou ficando louco
De tanto pensar

AA! UU! AA! UU!
AA! UU! AA! UU!
Eu como, eu durmo
Eu durmo, eu como

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?
Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?
Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/titas/48955/>

Desde seus primórdios até nossos dias, a filosofia tem a preocupação de discutir temas diversos com o propósito de explorar incessantemente tudo aquilo que faz parte da vida como um todo. Essa é uma tarefa árdua, mas muito gratificante pois assim o mundo vem sendo desvelado. Discorrer sobre qualquer tema exige muito exercício do pensamento. Não é por nada que muitos filósofos são chamados, por vezes, de “pensadores”. A figura do homem pensando é clássica da filosofia.

O contido na canção “UU AA” do grupo Titãs, em parte, pode ser aproximado à filosofia e tudo aquilo que envolve a sua produção. Ao que parece, a letra da obra musical apresenta uma conjuntura da produção de filosofia, sobretudo entre os gregos antigos, que é a ociosidade como momento exclusivo para a produção de filosofia. O ócio é bem expresso nas frases: “eu durmo, eu como. Está na hora de acordar. Está na hora de deitar. Está na hora de almoçar. Está na hora de jantar”. Ou seja, a vida resumida em alimentar-se, descansar e nada mais fazer. A atitude reflexiva também é apresentada nesta canção. A letra deixa entender que se refere a alguém que tem se dedicado muito ao exercício do pensamento: “estou ficando louco de tanto pensar”.

Debruçar-se sobre algo para refletir sobre o mesmo, exige muito tempo. Com isto, existe aqueles que vêem isto como algo inútil, como perda de tempo. Mas a filosofia surgiu como uma necessidade. Foi muito valorizada na Grécia Clássica. Inclusive, a escravidão chegou a ser defendida a seu favor: havendo um escravo para executar as tarefas domésticas, o filósofo poderia viver no ócio para produzir filosofia.

A exigência de tempo para a reflexão não é exclusividade da filosofia, mas uma exigência de todas as áreas do saber. Até mesmo a composição da letra de uma canção exige tempo. As canções apresentadas nesse são resultantes de momentos de concentração, introspecção e reflexão por parte de seus compositores. O simples fato de ouvir uma canção, não importando o gênero, e dar atenção à sua letra, exige um momento de parada. O presente texto foi especialmente pensado para este fim: apresentar um momento de parada para ouvir canções, refletir filosoficamente elementos importantes que as mesmas nos remetem, aprender filosofia e, porque não dizer, fazer filosofia. Afinal, a produção de conceitos, tarefa própria da filosofia, pode ser realizada da mesma forma que fizemos aqui: dedicando tempo para uma atividade simples, presente em nosso dia a dia, que é ouvir canções.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARISTÓTELES. **Metafísica: Livro II**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

ASPIS, R. P. L.; GALLO, S. **Ensinar filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

CENCILLO, L. **Mito**. Semántica y realidad. Madri, 1970.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a Filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: ed. 34, 1992, 288 p.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Eletrônico Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.

GALLO, S. **Ensino de filosofia: avaliação e materiais didáticos**. In: CORNELLI, G.; CARVALHO, M. e DANELON, M. **Filosofia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PLATÃO. **Defesa de Sócrates**. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PERINE, M. **Mito e Filosofia**. In: Philótophos: Revista de filosofia 7. São Paulo, 2002.

ROSE, R. E. **O Mito e a Filosofia**. Texto online. Disponível em: <http://www.portalmodulo.com.br/userfiles/O%20Mito%20e%20a%20Filosofia.pdf>> data do acesso: 09/11/2016.

STRAUSS, C. L. **Mito e Significado**. Edições 70: Lisboa, 1989.

Sites da Internet

<http://www.adorocinema.com.br>> data do acesso: 09/11/2016.

<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/rock-brasil--anos-80.html>> data do acesso: 11/11/2016.

<https://bollog.wordpress.com/2013/11/17/biafra/>> data do acesso: 29/11/2016.

<https://filmow.com>> data do acesso: 01/12/2016.

<https://www.letras.mus.br/biafra/44571/>> data do acesso: 29/11/2016.

<https://www.letras.mus.br/titas/48955/>> data do acesso: 09/11/2016.

<https://www.letras.mus.br/titas/48968/>> data do acesso: 09/11/2016.

<https://www.vagalume.com.br/almir-sater/tocando-em-frente.html>> data do acesso: 09/11/2016.

<https://www.vagalume.com.br/victor-leo/momentos.html>> data do acesso: 09/11/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=EVmejcPkkjI>> data do acesso: 18/11/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=OsHOGT-GLR0>> data do acesso: 09/11/2016.

Canções:

BRITTO, S. **Epitáfio**. Interpretação: Titãs. Álbum: A melhor manda de todos os tempos da última semana. São Paulo: Abril Music, 2001. 1 CD.

CHAVES, V. **Momentos**. Interpretação: Victor & Léo. Álbum: Irmãos Ao Vivo. Rio de Janeiro, Som Livre, 2015. 1 CD.

FROMER, M. e BRITTO, S. **AA! UU!**. Interpretação: Titãs. Álbum: Cabeça Dinossauro. Rio de Janeiro: Warner Music, 1986. 1 LP/K7.

PIAZOLLI, C. A. **Sonho de Ícaro**. Interprete: Biafra. Álbum: Existe uma ideia. São Paulo, Barclay, 1984. 1 LP/K7.

TEIXEIRA, R. **Tocando em Frente**. Interprete: Almir Sater. Álbum: Almir Sater Ao Vivo. Rio de Janeiro, Warner Music, 1991. 1 CD.

Ética e moral a partir da canção popular brasileira

Canção: Quatro Vezes Você

Composição: Dinho Outro Preto e Arnaldo Lima Santos

Interprete: Capital Inicial

Gênero: Rock

O que você faz quando
Ninguém te vê fazendo
Ou que você queria fazer
Se ninguém pudesse te ver?

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?

Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?

Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/capital-inicial/quatro-vezes-voce.html>

A pequena parte da canção apresentada é um questionamento ético. Sugere uma situação: a pessoa tendo a oportunidade de realizar qualquer ação, sem culpa. Caso você tivesse essa oportunidade, qual ação seria a ação que realizaria? Nas palavras da canção: “o que você faz quando ninguém te vê fazendo ou o que você queria fazer se ninguém pudesse te ver?”

A letra da canção, ainda, cita exemplos de possíveis ações realizadas sem que haja conhecimentos de muitos: a filha escondida no banheiro, enquanto a mãe, mesmo fazendo uso contínuo de medicamentos psicotrópicos, não consegue controlar o vício em bebidas alcólicas; a menina que, ao invés de estudar, gasta muito de seu tempo com a vaidade (cuidado com a beleza corporal) e logo em seguida vai fazer

poses nuas em frente ao espelho. Fala, ainda, da diversão do casal de namorados; da orientação sexual de Mariana, entre outras.

DINÂMICA

Você já teve vontade de realizar ou já fez alguma coisa que aos olhos dos outros poderia ser condenável? E se, de fato, coisas assim pudessem ser feitas, sem que houvessem cobranças morais: como seria? Para pensar em uma resposta para essa pergunta, façamos o exercício a seguir:

- Imagine que vivêssemos em um lugar que não existisse leis morais. Em seu pensamento, responda para você mesmo essa pergunta: "o que você faz quando ninguém te vê fazendo ou o que você queria fazer se ninguém pudesse te ver?"

- Agora, sem se identificar, escreva a resposta em um papel.

- Os papéis serão depositados em um recipiente e serão misturados para que ninguém saiba de quem são as respostas.

- A partir das respostas dadas, procuremos responder as questões a seguir: existe algum lugar no mundo onde alguma destas ações são permitidas? Caso esse lugar existisse, seria possível a vida em sociedade? Explique.

Ética e Moral

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

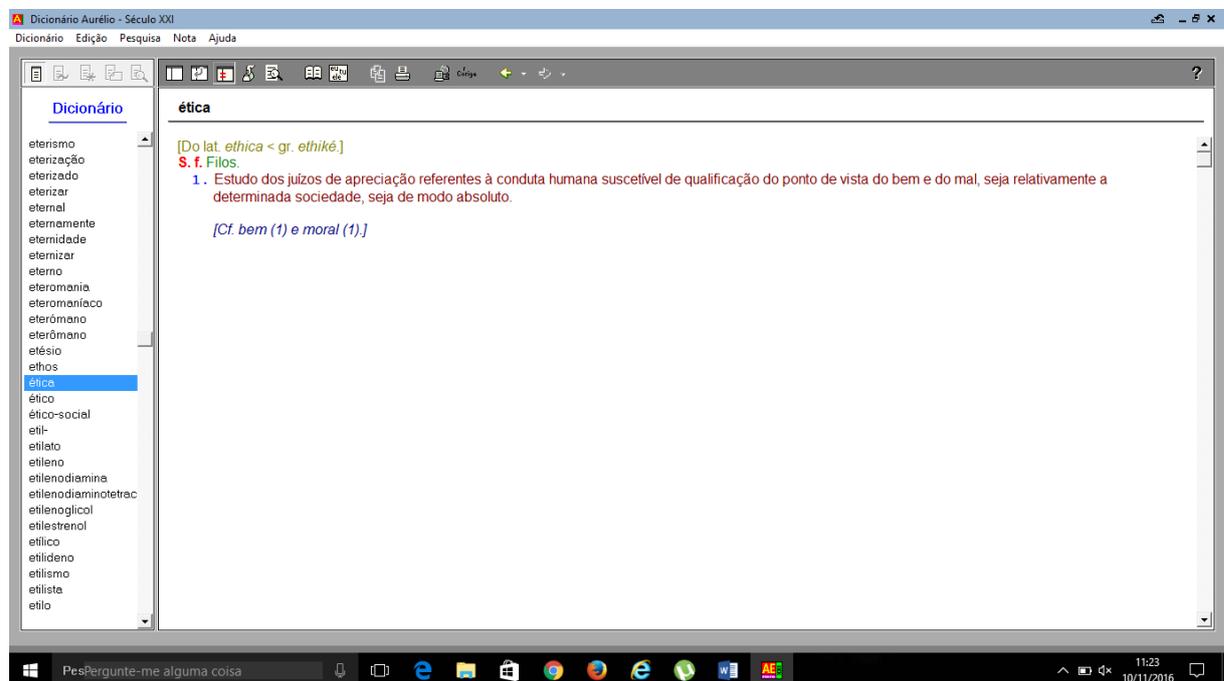
1. Você já ouviu falar de ética e moral? O quê?
2. Sabe para que elas servem?
3. Você se auto definiria uma pessoa ética?
4. Quem aqui na sala de aula, na escola, no seu local de trabalho, na cidade onde vocês moram, etc. tem moral para falar da vida do outro?
5. O que você pode falar sobre ética no trabalho?
6. Qual profissão você conhece que possui algum tipo de código de ética?

Ética. Essa palavra nunca esteve tão em voga, como agora no Brasil. O cenário político atual é um dos principais responsável por isso. Comumente ouvimos

falar da atuação do conselho de ética das câmaras/assembleias legislativas; de pessoas que não têm moral para fazer isso e/ou aquilo, etc. Situações como: escândalos de corrupção, decoro parlamentar, ações e/ou atitudes não condizentes com os cargos ocupados chegaram ao extremo: cassação de mandatos de parlamentares e o impeachment da ex-presidente Dilma Vana Rousseff. Para muitos a afirmação mais adequada para retratar essa conjuntura é: “falta ética na política brasileira porque as pessoas que estão envolvidas com ela não têm moral para exercer tal tarefa”.

Falar em ética e moral parece ser tão fácil diante de uma afirmação assim. Afinal, o que não faltam são pessoas que, sem qualquer sendo crítico ou mesmo sem o devido conhecimento de causa, acusam, sugerem, influenciam, etc. São exemplos disto expressões como: “no Brasil, é normal político roubar! ”; “todos os políticos são ladrões! ”; etc. Contudo, ética e moral não podem ser reduzidas às ações de alguns políticos brasileiros. Nem tão pouco, somente à área de governo. Afinal, o que é ética? O que é moral?

Figura 01: Ética no Dicionário Eletrônico



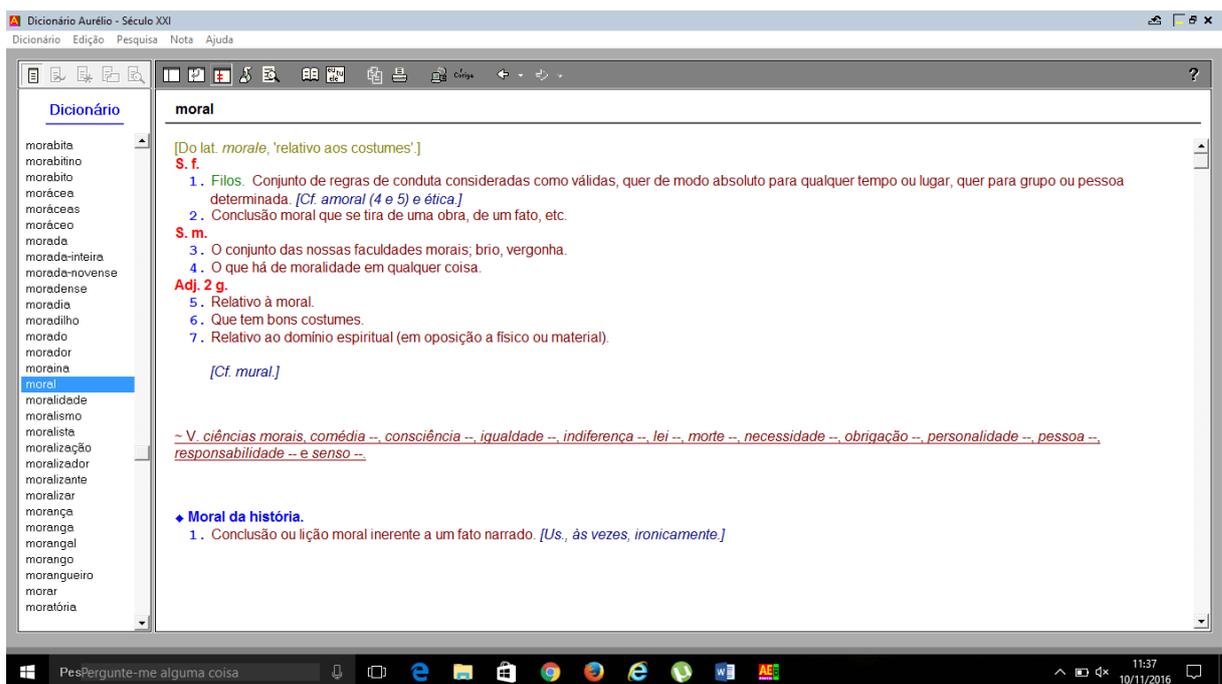
Fonte: Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Verbetes: Ética.

O termo “ética” é de origem grega, *ετιχα*, transcrita, primeiramente, para a língua latina como: “ethica” e, posteriormente, para a língua portuguesa como: “ética”. O dicionário eletrônico Aurélio Século XXI apresenta uma única definição para o

termo. Essa é tomada por base as concepções filosóficas que foram desenvolvidas sobre o tema: “estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto”. Inclusive, o programa sugere que seja conferida a definição do termo “moral”. O que é moral?

O mesmo instrumento de pesquisa traz como significação para o termo moral, assim como em ética, fundamentos filosóficos. Afirma que “moral” é um “conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada”. Em um paralelo com o termo ética no dicionário, num primeiro momento, podemos observar que as palavras são de procedências diferentes, pois o termo é de origem latina, ‘morale’.

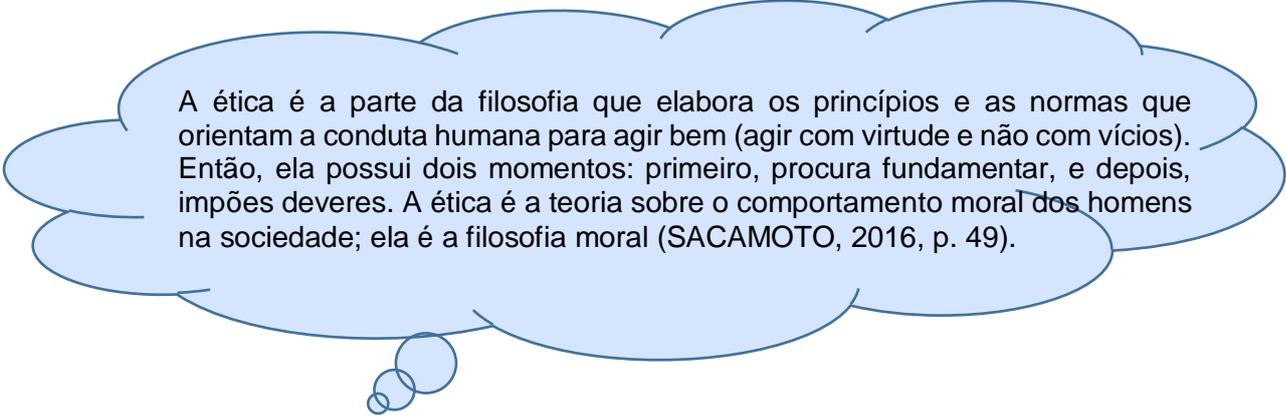
Figura 02: Moral no Dicionário Eletrônico



Fonte: Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Verbete: Moral

O exposto acima apresenta claramente que ética e moral são divergentes no tocante às suas origens. As definições do dicionário apontam, ainda, para uma diferenciação no que tange ao objeto de cada uma. A primeira está vinculada aos aspectos teóricos da conduta humana, pois diz respeito aos ‘estudos dos juízos’ de valor entre bem e mal. A segunda, por outro lado, diz respeito ao estabelecido em lei para a conduta humana.

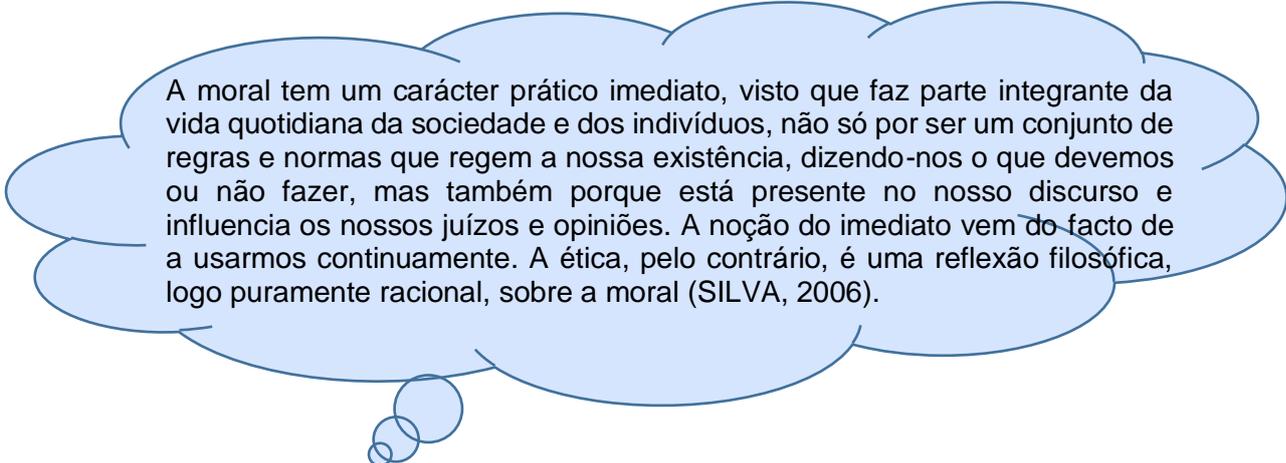
Entretanto, em uma análise mais aprofundada de cada um dos termos é possível perceber que não há tanta distância entre um e outro naquilo que cada um tem a dizer. Para os gregos, o 'ethos', palavra da qual deriva o termo ética, está relacionado aos "hábitos" das pessoas.



A ética é a parte da filosofia que elabora os princípios e as normas que orientam a conduta humana para agir bem (agir com virtude e não com vícios). Então, ela possui dois momentos: primeiro, procura fundamentar, e depois, impõe deveres. A ética é a teoria sobre o comportamento moral dos homens na sociedade; ela é a filosofia moral (SACAMOTO, 2016, p. 49).

De acordo com Gambim (2012), além de hábito, para o grego ética também significa moradia, o lugar onde nos sentimos protegidos; nos sentimos bem e à vontade; onde conseguimos resolver os nossos problemas. Em latim, "mores", raiz principal da palavra moral, igualmente, diz respeito aos "costumes". Portanto, no tocante à filologia das palavras, não haveria distinção entre ambas. Portanto, moral e ética são conceitos distintos, mas que tratam de uma mesma realidade.

Existem autores, no entanto, que tendem a distinguir ética e moral. Vásquez (1998), por exemplo, afirma que ambas se completam porque a primeira é teórica e reflexiva e a segunda é, eminentemente, prática. Assim, enquanto a moral pretende construir no Homem o bom caráter, torna-lo humanamente íntegro, a ética é aquela que vem para justificar a moral.



A moral tem um carácter prático imediato, visto que faz parte integrante da vida quotidiana da sociedade e dos indivíduos, não só por ser um conjunto de regras e normas que regem a nossa existência, dizendo-nos o que devemos ou não fazer, mas também porque está presente no nosso discurso e influencia os nossos juízos e opiniões. A noção do imediato vem do facto de a usarmos continuamente. A ética, pelo contrário, é uma reflexão filosófica, logo puramente racional, sobre a moral (SILVA, 2006).

A moral está vinculada às normas de comportamento para viver em sociedade. O seu fundamento, que é construído por uma sociedade, leva em consideração os valores históricos e culturais, a educação, a tradição ou mesmo pela vivência diária. Durkheim procurou explicar a moral afirmando que esta é anterior à própria sociedade, que ela pode ser entendida como a “ciência dos costumes”.

Atividade no laboratório de Informática

Em um site buscador de sua preferência, pesquise:

- a) Quem foi David Émile Durkheim?
- b) Qual a importância de sua obra?
- c) Em um texto de, no máximo, 10 linhas, apresente as principais considerações de David Émile Durkheim sobre a moral.

A convivência social implica na aceitação de regras. A moral, neste sentido, são as regras que pretendem guiar as ações humanas para que todos possam conviver bem.

CRIANDO UM GLOSSÁRIO

Com a ajuda de um dicionário e do presente texto, apresente os significados para os termos:

- Decoro:
- Deontológico:
- Ética:
- Felicidade:
- Incondicionalidade:
- Integridade:
- Moral:
- Racionalidade:
- Suscetível:
- Teleológico:
- Universalidade:

Obs.: Caso exista no texto alguma outra palavra que você não conheça e/o não saiba o que quer dizer e não foi elencada na atividade acima, use o espaço abaixo para transcrevê-la e dizer o que a mesma representa:

.....

.....

.....

A moral procura orientar as ações de forma a levar o indivíduo a tomar a decisão: se deve ou não fazer algo e, ao fazer, como deve ser feito. Para dar conta desta tarefa, a moral toma por base três preceitos: da “auto obrigação”, da “universalidade” e da “incondicionalidade”. A auto obrigação indica que é o próprio indivíduo quem deve obrigar-se a tal. A universalidade quer dizer que as regras morais devem ser válidas para todos, indistintamente. Por fim, a moral é incondicional, isto é, não deve haver condicionamento algum para que ela esteja presente.

Ética é um conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social (MOTTA, 1984).

Vídeo: Entrevista: Mario Sérgio Cortella



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=XNpfJwuh0Es>

O vídeo acima apresenta uma entrevista concedida pelo professor Mario Sérgio Cortella ao apresentador de Jô Soares, no “Programa do Jô”, transmitido no formato “talk show”, pela Rede Globo de Televisão. Nessa obra audiovisual o professor, Doutor em Filosofia, apresenta de forma muito humorada, elementos importantes que ajudam a compreender o papel da Ética.

A vida em sociedade também implica em responsabilidades porque as ações de cada um têm consequências para além de si mesmo. A moral, neste caso, faz com que as atitudes não sejam encaradas apenas pelo ponto de vista de quem as realiza.

A FILOSOFIA E AS REDES SOCIAIS

- a) O professor irá disponibilizar em sua rede social, Facebook, o vídeo abaixo;
- b) O aluno irá acessar essa rede e assistir o vídeo;
- c) Na ferramenta “curtir”, caso tenha gostado, o aluno deve clicar;
- d) Nos comentários, num texto breve, escrever:
 - Porque curtiu ou não curtiu;
 - O que é a Ética, Moral, Imoral e Amoral;
 - Quais os princípios orientadores da ética apresentado pelo entrevistado.

Perante os atos, o homem racional delibera pelas ações favoráveis à boa convivência na sociedade. A procura pelo bem nas ações difere entre os homens ignorantes e os animais (SACAMOTO, 2016, p. 49).

A autora Silva (2006), que é professora de filosofia na escola secundarista (equivalente ao nosso Ensino Médio) Domingos Rabelo, em Portugal, ao escrever sobre ética e moral, procura fazer um paralelo entre os termos, apresentando as principais características de um e de outro. Os seus escritos são importantes para a compreensão do que estamos debatendo porque vem ao encontro daquilo que estamos procurando apresentar neste texto.

QUADRO 01: AS CARACTERÍSTICAS DA ÉTICA E DA MORAL

CARACTERÍSTICAS DO ÉTICA	CARACTERÍSTICAS DA MORAL
- Ética é princípio de conduta;	- Moral são aspectos de condutas específicas;
- Ética é permanente;	- Moral é temporal;
- Ética é universal;	- Moral é cultural;
- Ética é regra;	- Moral é conduta da regra;
- Ética é teoria;	- Moral é prática;
- Ética vem do grego "ethos".	- Moral vem do latim "morale".

Adaptado pelo autor.

É importante atentar para os aspectos: “princípio de conduta” e “aspectos de condutas específicas”. Ética estuda os valores e os princípios morais de uma sociedade, de um grupo. Por isto o “específico” que se refere à moral. Desta forma, é possível se falar em “códigos de ética”, como: o “código de ética médica”. Em um exemplo, o “decoro parlamentar” se configura, na prática, quando um político quebra com a “ética política”. O título de “antiético” é aplicado àqueles que suas condutas ferem a ética.

Canção: Que País é este.

Composição: Renato Russo.

Interprete: Legião Urbana

Gênero: Rock

Nas favelas, no senado
 Sujeira pra todo lado
 Ninguém respeita a constituição
 Mas todos acreditam no futuro da nação

Que país é esse?

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?

Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?

Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/que-pais-e-esse.html>

Vídeo: Clipe da canção: “Que País é este”, Banda Legião Urbana.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=CqttYsSYA3k>

QUADRO 2: BANDA LEGIÃO URBANA

A Legião Urbana surgiu no final de 1982 quando Renato Russo juntou-se a Marcelo Bonfá, Eduardo Paraná e Paulo Guimarães. Lançou seu primeiro álbum em 1985. A Revista Bizz, leitura obrigatória para os amantes da música à época, elegeu a Legião Urbana como a melhor banda e Renato Russo como o melhor cantor daquele ano.

A receita que havia dado certo foi aperfeiçoada no álbum seguinte, “Dois”. O maior sucesso foi “Eduardo e Mônica”, que conta a história de dois jovens que se apaixonam apesar dos estilos diferentes de vida. A Legião Urbana divulgava um conteúdo que qualquer jovem brasileiro dos anos 80 compreendia e se identificava. O álbum é considerado um dos maiores discos de rock nacional da história.

Em 1987 sai o terceiro álbum, Que País É Este, estourando o improvável mega-hit “Faroeste Caboclo”, considerada inicialmente muito grande (nove minutos) para ocupar a faixa radiofônica, o que logo caiu por terra.

Outros álbuns foram lançados, como: “As Quatro Estações”, “V”, “Música Para Acampamentos”, “O Descobrimento do Brasil”. Renato Russo e a Legião Urbana participaram ativamente de toda a efervescência do rock brasileiro nos anos 80/90, atingindo no alvo os anseios de jovens brasileiros, fossem eles politizados ou alienados. Tudo o que a Legião dizia fazia sentido imediato.

Fonte: <http://www.renatorusso.com.br/>

ATIVIDADE

- a) Assista ao clipe da canção “Que País é Este”, da banda Legião Urbana;
- b) Preste a atenção nas imagens apresentadas e, principalmente, na letra da canção;
- c) Escreva faça uma pesquisa sobre a conjuntura sócio-econômica e política vivida pelo Brasil à época em que a canção foi lançada;
- d) Escreva um texto fazendo um paralelo do Brasil daquela época com o Brasil de hoje.

As Teorias Éticas

Ao longo da história surgiram algumas teorias éticas, sejam aquelas que tomam por base o pensamento de um filósofo em específico ou mesmo aspectos vinculados à cultura. A primeira delas, chamada de ‘Teleológica’, foi formulada por Aristóteles na obra: “Ética à Nicômaco”. O filósofo alemão Immanuel Kant desenvolveu, principalmente nos escritos “Crítica à Razão Pura”, “Crítica à Razão Prática” e “Fundamentação da Metafísica dos Costumes”, a teoria ‘Deontológica’. A terceira corrente é a ‘Religiosa’. Não poderíamos apontar um filósofo em específico para esta última teoria, pois ela “encontra fundamentos divinos, externos ao Homem” (SACAMOTO, 2016, p. 50). Primeiramente, vamos falar sobre a Ética Religiosa.

A Ética Religiosa

Em quase todas as religiões encontramos princípios de orientação sagrados ou mesmo um livro. No caso da religião cristã, por exemplo, temos a Bíblia, que é um conjunto de livros, tidos como sagrados porque foram inspirados por Deus. Desta forma, todas as normativas apresentadas, regras de condutas, leis, etc. que procuram orientar a vida das pessoas, fazem parte da “Ética Religiosa”. O “decálogo”, dado por Deus à Moisés no alto do monte Sinai, é um conjunto de regras que está na base de toda a tradição judaico/cristã.

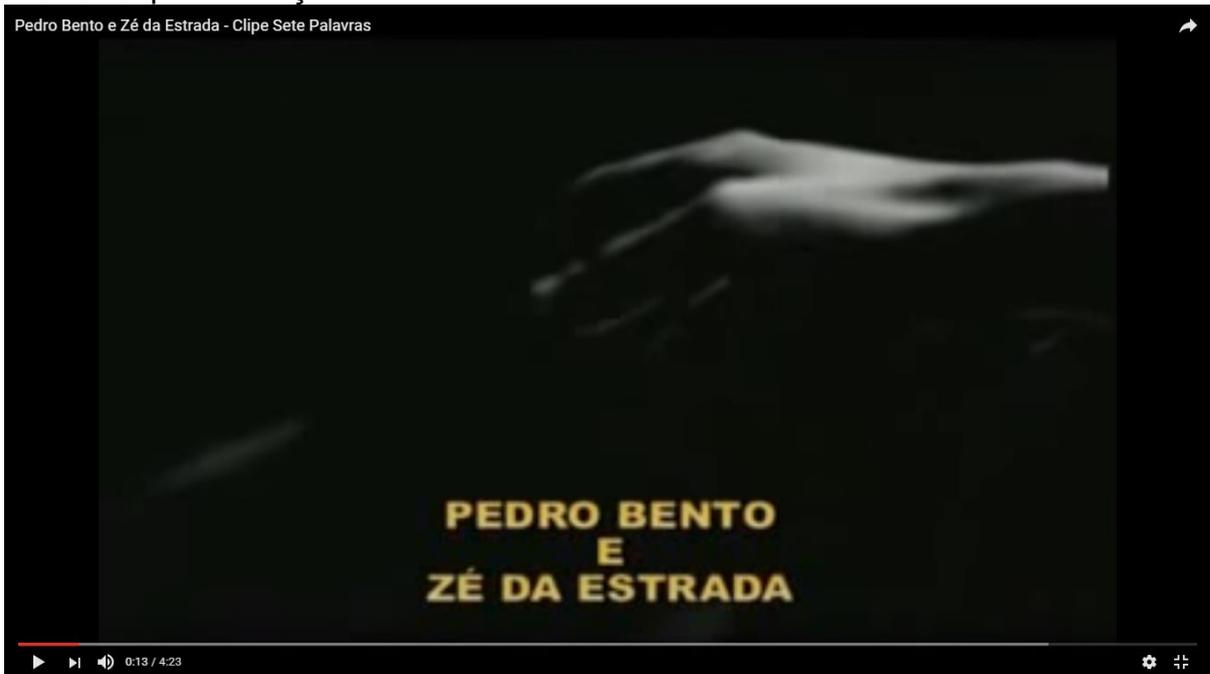
Canção: Sete Palavras

Composição: Luizinho Rosa

Interprete: Pedro Bento e Zé da Estrada

Gênero: Moda de Viola

Vídeo: Clipe da canção “Sete Palavras”



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wPXp-bvRJVk>

Levantou os olhos pro céu
 Pegou o pão e benzeu
 Esse pão é o meu corpo
 Cada discípulo comeu

Esse vinho é o meu sangue
 Cada discípulo bebeu

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?
 Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?
 Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/pedro-bento-ze-da-estrada/534744/>

A canção “Sete Palavras”, da dupla “Pedro Bento e Zé da Estrada” apresenta, resumidamente, a história de Jesus de Nazaré, personagem histórico pelo qual a religião Cristã foi edificada. O filho de Deus foi encarnado, isto é, tornou-se humano e viveu entre nós. Jesus pregou a chegada do “Reino do Céu”, trouxe uma mensagem de amor ao próximo (outro) na forma de ensinamentos para serem seguidos com a intensão de garantir a salvação eterna em uma vida para além da morte.

Canção: O Mineiro e o Italiano.

Composição: Tião Carreiro e Pardinho.

Interprete: Tião Carreiro e Pardinho.

Gênero: Moda de Viola.

Um mineiro e o italiano viviam às barras dos tribunais
 Numa demanda de terra que não deixava os dois em paz
 Só de pensar na derrota o pobre caboclo não dormia mais
 O italiano roncava, nem que eu gaste alguns capitais
 Quero ver esse mineiro voltar de a pé pra minas gerais
 De fato, falou o mineiro, nem mesmo eu tô acreditando
 Ver meus filhinhos de a pé meu coração vivia sangrando
 Peguei uma leitoa gorda, foi Deus do céu me deu esse plano:
 De uma cidade vizinha, para o juiz eu fui despachando
 Só não mandei no meu nome mandei no nome do italiano.

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?
 Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?
 Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.)

QUADRO 7: CANÇÃO SERTANEJA RAIZ

A “canção sertaneja” raiz também é chamada de “música caipira” ou mesmo “moda de viola”, muitos estabelecem seus primórdios no ano de 1910, tendo como pioneiro o jornalista e escritor Cornélio Pires.

O local de origem é desconhecido, mas é muito provável que seja do interior das regiões Sudeste e Centro-oeste. Os caipiras utilizavam instrumentos artesanais e típicos do Brasil-colônia, como viola, acordeão e gaita, cantando em circos.

Caracteriza-se pela melodia simples e melancólica. A moda de viola é uma narração feita em ritmo recitativo, onde o cantador tem que contar uma história, com começo meio e fim. Geralmente falam do universo sertanejo (as alegrias e tristezas do caipira, a dureza da vida no interior e a vida amorosa). O dueto das vozes é acompanhado pelo pontilhado da viola, que é um instrumento com cordas duplas.

Os principais artistas difusores deste estilo são: Vieira e Veirinha, Alvarenga e Ranchinho, Tonico e Tinoco, Tião Carreiro e Pardinho, Pena Branca e Xavantinho, entre outros.

Fonte: EEDE, 2013, p. 22.

A canção apresentada acima conta a história de dois indivíduos: o mineiro, que era pobre; e o italiano, que era de muitas posses. Ambos estavam em uma disputa judicial por um pedaço de terra. Diante da iminente possibilidade de perder a questão, o homem que pouco tinha para sobreviver, sugere ao seu advogado presentear ao juiz da causa com uma leitoa. Sabendo da austeridade do membro do poder judiciário, o defensor jurídico o proibiu de fazer tal doação.

Tendo sido a causa encerrada com veredito favorável ao mineiro, o pobre homem afirma que Deus lhe enviou um plano: enviar ao juiz a leitoa em nome do seu adversário. Assim, como o advertido pelo advogado, a personalidade incorruptível daquele que tem a última palavra na questão do direito, daria conta de garantir-lhe a posse definitiva do terreno em litígio.

A história apresenta, sem dúvidas, uma questão ética: deixar que a questão tomasse seu curso natural, correndo o risco do pobre homem ser injustiçado ou usar de um ardil (meio astucioso), segundo a letra: um plano de Deus, para garantir o resultado? Se vem de Deus, já não é justo? Deixar que a questão corresse naturalmente no tribunal, não iria garantir a justiça? Qual justiça é a mais completa: a de Deus ou a dos Homens? Caso o italiano ganhasse a causa, não estaria sendo

Deus injusto? O fato do mineiro ter sido beneficiado em razão de uma ação sua mas feita em nome do outro não o torna indigno desta justiça? O mundo é para os espertos?

Tomando por base as questões apresentadas anteriormente e a história contada na canção, responda:

a) Você no lugar do mineiro: o veredito foi justo? Explique.

.....

b) Você no lugar do italiano: o veredito foi justo? Explique.

.....

Trabalho domiciliar

Em grupo de 03 alunos, realizar o que se pede:

- a) Pesquisar um dilema ético: clonagem, aborto, delação, jornalismo, bioética, eutanásia, etc.
- b) Apresentar o resultado da pesquisa para os demais colegas de sala na próxima aula;
- c) A apresentação deve contar com:
 - Síntese do conteúdo para entregar ao professor;
 - Um banner (para exposição) com imagens, textos, tópicos que apresente o assunto (tamanho mínimo: 120 x 90 cm);

Obs: é importante que a pesquisa apresente o conflito ético/moral diante da lei em vigor (civil), códigos de ética e/ou ensinamentos religiosos;

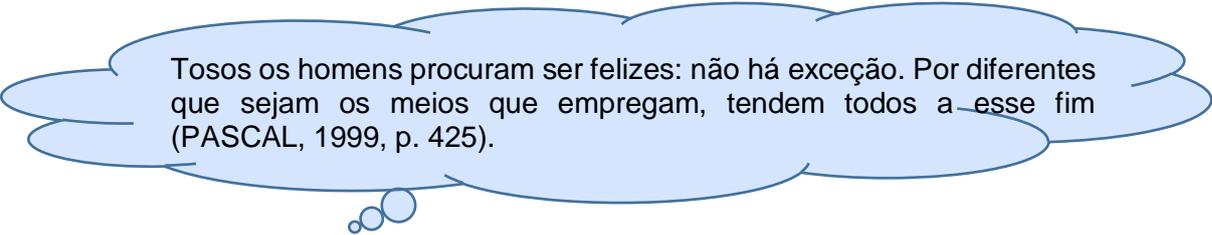
A Ética Teleológica

Nos escritos de Aristóteles, pensador que está entre os maiores filósofos gregos, encontramos a teoria “teleológica”. A ética aristotélica recebe este nome porque toma por base a busca humana por uma finalidade na vida (tele = fim).

Toda arte e toda investigação, assim como toda ação e todo propósito, visam a algum bem; por isto foi dito acertadamente que o bem é aquilo a que todas as coisas visam (ARISTÓTELES, 2001, p. 17).

Perguntando-se pelo bem maior para o homem, o Sumo-bem, e como consegui-lo, Aristóteles chegou à conclusão de que este é a “*eudaimônia*” (felicidade) que é alcançada através da vida virtuosa. Conforme os escritos de Gambim (2012), “Bem” é tudo que fazemos sempre é com vistas a um fim. O “fim” é aquilo que todas as coisas tendem e ao que tudo tende é o bem. Aristóteles define o bem a partir da ideia de fim. Por isto a sua teoria sobre ética é conhecida como teleológica.

De acordo com Aristóteles, existe uma multiplicidade de fins (que não são caóticos) e, conseqüentemente, uma multiplicidade de bens. Por isto, o autor pergunta se não haveria um bem maior que todos os outros: um fim se converte em meio para outra coisa (um outro fim), que se converte em outro meio para se alcançar a um novo bem. Por fim, chegasse a um fim (final) ou o Sumo-bem. Esse caminho para a busca dos fins através de meios não tem sentido (fica caótico) caso não se tenha a consciência do sumo bem. Aristóteles concluiu que a felicidade é o Sumo-bem. Afinal, os seres humanos não têm outra finalidade na vida a não ser, ser feliz.



Todos os homens procuram ser felizes: não há exceção. Por diferentes que sejam os meios que empregam, tendem todos a esse fim (PASCAL, 1999, p. 425).

A felicidade pode ser diferente para cada um porque existem modos de vida distintos: que busca o prazer; que busca a honra; na vida contemplativa. Buscar a felicidade a partir do prazer, segundo Aristóteles, não garante a felicidade: como para os animais, o prazer pode ser conseguido por instinto. Com isto, Homem será diferente dos animais. Aquele que busca a honra, não quer ser honrado por qualquer um, mas por alguém que seja digno de conceder honrarias. Portanto, aquele que concede a honra, é superior àquele que recebe. Por isso, a honra não pode conduzir alguém ao sumo bem. Assim, somente uma atividade plenamente desinteressada, como a vida contemplativa, é a forma mais apropriada de alcançar o sumo bem. Através dela, se pode estar mais próximo dos deuses.

Gambim (2012) explica que o fato de saber o que é o sumo bem leva o indivíduo a também saber como atingi-lo. Para Aristóteles isso só é possível a partir das virtudes gregas. Na natureza as coisas acontecem por necessidade, por exemplo, o fogo que aquece. Por outro lado, tudo que faz parte da natureza humana é

contingente e não necessário. O âmbito do agir moral está na contingência. Do contrário, seríamos perfeitos (deuses). Para Aristóteles, a virtude não é uma inclinação, mas uma disposição. Por exemplo: o indivíduo que gosta de bolo, mas está sem fome. No entanto, vai comê-lo porque está disposto a isto. A disposição é o modo como nos relacionamos com os nossos impulsos. É uma escolha que pode ser treinada para buscar sempre o equilíbrio. O ser virtuoso, portanto, é aquele que busca sempre o meio termo para estar sempre em equilíbrio.

Algumas canções populares brasileiras tratam do tema “Felicidade”. Abaixo destacaremos três delas, de gêneros musicais distintos. As letras apresentadas não são próprias da filosofia, mas pode levar a uma análise do tema tratado.

A CANÇÃO E A CIRAÇÃO DE CONCEITOS

- Ouça as canções abaixo, preste a atenção em suas letras;
- Leia as bibliografias/discografia apresentadas e atente para fatos importantes como: mortes, exílio, falta de moradia, uniões matrimoniais, etc. Logo após, discuta se os artistas têm motivos para falar em “Felicidade”;
- Procure estabelecer uma relação com a Ética Teleológica, destacando:
 - a) Qual o tema central das canções?
 - b) Há uma proximidade entre as definições de felicidade presentes nas canções? Qual?
 - c) Em alguma parte das canções é possível estabelecer relação com a teoria de Aristóteles? Explique.
- Tomando por base a ética teleológica, as canções e biografias apresentadas, defina Felicidade.

Canção: Felicidade.

Composição: Lupicínio Rodrigues.

Interprete: Caetano Veloso

Gênero: MPB

Felicidade foi se embora
 E a saudade no meu peito ainda mora
 E é por isso que eu gosto lá de fora
 Porque sei que a falsidade não vigora

A minha casa fica lá detrás do mundo
 Onde eu vou em um segundo quando começo a cantar
 O pensamento parece uma coisa à toa
 Mas como é que a gente voa quando começa a pensar

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?

Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?

Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/lupicinio-rodrigues/felicidade.html>

- Qual é o assunto tratado na canção?
- O seu conteúdo está relacionado com a filosofia aristotélica? Em quais aspectos?
- Você concorda com a mensagem presente na letra? Explique.

A canção felicidade, escrita por Lupicínio Rodrigues, fala dos sentimentos que cada um de nós é capaz de sentir, como a saudade e, em especial: a felicidade: “felicidade foi-se embora e a saudade no meu peito, ainda mora”. A canção, ainda, caracteriza a capacidade do ser humano de pensar, como ela é pode conduzir-nos aos lugares mais longínquos: “o pensamento parece uma coisa à toa, mas como é

que a gente voa quando começa a pensar”. O pensamento está relacionado à atividade filosófica: é por ele que a reflexão filosófica se concretiza.

É provável que ao autor da canção não estivesse pensando no filósofo Aristóteles quando compôs “felicidade”, nem muito menos estivesse realizando uma reflexão filosófica. No entanto, é bem possível que estivesse com a intenção de falar de algo que todos querem: ser felizes.

QUADRO 3: LUPICÍO RODRIGUES

Lupicínio Rodrigues, nascido em Porto Alegre – RS, em 16 de setembro de 1914 e falecido em 27 de agosto de 1974, foi um compositor brasileiro que compôs marchinhas de carnaval e sambas-canção, músicas que expressam muito sentimento, principalmente a melancolia por um amor perdido. Foi o inventor do termo dor-de-cotovelo, que se refere à prática, comum nos bares, do homem ou mulher que se senta no balcão, crava os cotovelos no mesmo, pede um uísque duplo, e chora o amor que perdeu.

Torcedor do Grêmio, compôs o hino do tricolor, em 1953: “Até a pé nós iremos, para que der e vier. Mas o certo é que nós estaremos, com o Grêmio onde o Grêmio estiver”. Deixou cerca de uma centena e meia de canções editadas; outras centenas que compôs foram perdidas, esquecidas ou estão à espera de quem as resgate.

Fonte: <http://www.letras.com.br/biografia/lupicinio-rodrigues>

QUADRO 4: CAETANO VELOSO

Caetano Veloso é baiano, nascido em 07/08/1942. É irmão da também cantora Maria Bethânia. O disco “Tropicália”, do qual fez parte, marcou o início do movimento tropicalista. Em 1968, no 3º Festival Internacional da Canção, chegou a ser vaiado pelo público e teve a música “É Proibido Proibir” desclassificada.

Em 1969, depois de ser preso pela ditadura militar, Caetano partiu para o exílio na Inglaterra. Sua volta ao Brasil, em 1972, gerou polêmica: a esquerda o acusava de ter se alienado da política. Caetano, por sua vez, dava respostas irônicas ou debochadas.

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

- a) A biografia/discografia apresentada está incompleta: apresenta somente os primeiros anos de carreira de Caetano Veloso. Procure por informações sobre este cantor e compositor para complementá-la;
- b) Pergunte ao seu professor de História para falar sobre o “Movimento Tropicalista”: o que foi? Qual a sua importância? Em qual conjuntura sócio-política estava atrelado?

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/biografias/caetano-veloso.htm>

Canção: Felicidade.

Composição: Giancarlo Bigazzi / Raffaele Riefoli / Umberto Tozzi

Interprete: Fábio Jr.

Gênero: MPB Romântica

Felicidade brilha no ar
Como uma estrela, que não está lá
É uma viagem, doce magia
É uma ilusão que a gente não escolhe
Mas que espera viver um dia

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?

Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?

Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.)

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/fabio-jr/felicidade.html>

- Qual é o assunto tratado na canção?
- O seu conteúdo está relacionado com a filosofia aristotélica? Em quais aspectos?
- Você concorda com a mensagem presente na letra? Explique.

O cantor Fábio Júnior encantou muitas pessoas com sua suave voz entoando a canção “Felicidade”. Os compositores da canção e também o seu interprete, certamente, não estavam fazendo filosofia ou mesmo pensando em uma teleologia humana. Ao afirmarem que a felicidade é algo, praticamente, impossível de alguém alcançar: “felicidade, brilha no ar, como uma estrela que não está lá”, deixam isto claro. Entretanto, mesmo sendo uma ilusão, a felicidade é a pretensão, o desejo de todos: “é uma ilusão que a gente não escolhe, mas espera viver um dia”.

QUADRO 5: FÁBIO JR.

Famoso tanto como ator quanto cantor, Fábio Júnior é paulista. No início da carreira, na década de 1970, seguindo uma tendência do mercado da época, gravou suas primeiras músicas em língua inglesa, com os pseudônimos Mark Davis e Uncle Jack.

Como Mark Davis, lançou um disco em 1974, fazendo sucesso com a canção "Don't Let me Cry", que homenageava a namorada morta num incêndio do edifício Joelma. Outra tragédia presente em sua vida foi o assassinato de seu pai, que era taxista e foi morto enquanto trabalhava.

Em 1976, o cantor abandonou os pseudônimos e adotou o nome artístico de Fábio Jr. Paralelamente, começou a trabalhar como ator de novelas. Em 1977, sua canção "Pai", composta para homenagear aquele que lhe deu o mesmo nome, foi escolhida como tema de abertura da novela "Pai Herói" da Rede Globo de Televisão.

Com a projeção da música, o cantor teve longa discografia. Seus álbuns, quase sempre intitulados "Fábio Jr", fizeram grande sucesso. Com quase 40 anos de carreira, mais de dez milhões de discos vendidos, Fábio Jr. contabiliza sete casamentos e cinco filhos de três relacionamentos.

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/fabio-jr/biografia/>

Canção: Felicidade.

Composição: Seu Jorge.

Interprete: Seu Jorge.

Gênero: Samba.

Felicidade é viver na sua companhia;

Felicidade é estar contigo todo dia;

Felicidade é sentir o cheiro dessa flor;

Felicidade é saber que eu tenho seu amor;

A Canção em minha vida

Quem já conhecia esta canção?

Quem já conhecia o intérprete e/ou compositor da mesma?

Alguém gostaria de falar algo sobre a letra (alguma frase, título, etc.).

Fonte: <https://www.letras.mus.br/seu-jorge/felicidade/>

- Qual é o assunto tratado na canção?
- O seu conteúdo está relacionado com a filosofia aristotélica? Em quais aspectos?
- Você concorda com a mensagem presente na letra? Explique.

A “Felicidade” para o Seu Jorge, de acordo com a canção de sua autoria intitulada de “Felicidade”, não é nada além do que ser amado por outra pessoa, de estar junto da mesma todos os dias e ter a certeza que isto é uma realidade: “saber que eu tenho o seu amor”.

QUADRO 6: SEU JORGE.

Jorge Mário da Silva nasceu em 1970 em Belford Roxo no Rio de Janeiro, e cedo já sabia que queria ser músico. Saiu de casa aos 19 anos e foi morador de rua por alguns anos, onde fez seu primeiro contato com o teatro.

Seu Jorge (apelido dado pelo amigo e baterista Marcelo Yuka) alcançou sua primeira realização profissional como músico em 1998, pela banda “Farofa Carioca”. Em 2001 lançou o primeiro disco solo Samba Esporte Fino. Em 2003 gravou o disco CRU. Por dois anos consecutivos (2003 e 2004) ganhou o prêmio APCA [Associação Paulista de Críticos de Arte] de melhor cantor do ano.

Em setembro de 2004 lançou o disco CRU na França (pelo selo Naïve), e na Inglaterra, resultando em 5 estrelas na crítica especializada francesa e inglesa, editoriais de ênfase nas revistas Rolling Stones, Elle France, Vogue France e participações em programas ao vivo de televisão.

A canção “Felicidade” é do álbum intitulado: “Músicas para Churrasco”, lançado em 2011, no dia 20 de novembro, “no dia nacional da consciência negra.” Seu Jorge define a si mesmo como um cantor e compositor popular, que gosta de inúmeros gêneros musicais, mas cujo fundamento é o samba: O samba é a nossa verdade, nossa particularidade, é nossa medalha de ouro, nosso baluarte, nosso estandarte brasileiro.

Fonte: http://www.seujorge.com/pt_br/perfil

A Ética Kantiana

A teoria formulada por Immanuel Kant é chamada de ética deontológica porque o pensador defende que o indivíduo deve fazer o está estabelecido em normas, leis, regras, etc. Assim, porque está vinculada ao “dever” (deon=dever). Nesta

tarefa a racionalidade humana exerce grande importância: leva o indivíduo a agir de acordo com imperativos categóricos.

As éticas deontológicas (*déontos* = o que é obrigatório: a lei) se fundamentam na racionalidade humana. Como seres pensantes, devemos agir segundo os imperativos que encontramos racionalmente, e também seguir as normas jurídicas e as leis, pois foram elaboradas racionalmente por consenso. (SACAMOTO, 2016, p. 50).

De acordo com Gambim (2012), a “Boa vontade” é o que há de mais puro e sem pretensão. Por isto, a “Razão Prática” ocorre quanto a razão determina a vontade. De igual forma isso ocorre quando a vontade que se deixa determinar pela razão. Por outro lado, a vontade pode ser movida por outros meios que não a razão, que é a inclinação.

Abaixo um trecho do texto do próprio Kant retirado da obra: “Fundamentação da Metafísica dos Costumes” onde o autor trata da questão do moral envolvendo o dever, isto é, a obediência à lei:

Ser benfazejo, quando se pode, é um dever; contudo há certas almas tão propensas à simpatia que, sem motivo de vaidade ou de interesse, experimentam viva satisfação em difundir em volta de si a alegria e se comprazem em ver os outros felizes, na medida em que isso é obra delas. Mas afirmo que, em tal caso, semelhante ação, por conforme ao dever e por amável que seja, não possui valor moral verdadeiro; é simplesmente concomitante com outras inclinações, por exemplo, com o amor da glória, o qual, quando tem em vista um objeto em harmonia com o interesse público e com o dever, com o que, por conseguinte, é honroso, merece louvor e estímulo, mas não merece respeito; pois à máxima da ação falta o valor, que só está presente quando as ações são praticadas, não por inclinação, mas por dever (KANT, 1964, p. 08).

- Qual é o assunto tratado no texto acima?
- Você concorda com as afirmações do filósofo? Explique.

Sugestão de filmes:

As questões éticas são grandes fontes inspiradoras para o cinema mundial, em especial, as estadunidenses. As produções cinematográficas são produzidas a partir de muita pesquisa. O objetivo é a ambientação da obra. Desta forma, a veiculação de obras cinematográficas que tenham como pano de fundo os dilemas éticos são instrumentos importantes para os processos de ensino e aprendizagem do tema tratado em sala de aula.

Filme 01: A Ilha.

Título Original: The Island
Ano de produção: 2005
Direção: Michael Bay
País de origem: Estados Unidos da América
Gênero: Ação, Ficção Científica.
Classificação: 12 anos



Sinopse: Lincoln Six-Echo (Ewan McGregor) está em fuga com apenas duas certezas na sua vida. Primeiro: as autoridades que controlam a instalação ultra-secreta onde foi criado prometeram-lhe que um dia iria viver no derradeiro lugar habitável na face da Terra, a paradisíaca Ilha. Segundo: tudo que sempre soube foi uma mentira.

Fonte: <https://filmow.com/a-ilha-t6707/ficha-tecnica/>
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-55792/creditos/>

Filme 02: Tráfico de Órgãos

Título Original: Inhale
Ano de produção: 2010
Direção: Baltasar Kormákur
Países de origem: Estados Unidos da América
Gênero: Drama
Classificação: 16 anos

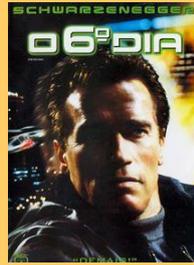


Sinopse: Mulroney é um promotor público cuja filha sofre de doença rara e necessita de um novo transplante de pulmão. Depois de descobrir que ela é uma das últimas em uma extensa lista de espera, decide ir até ao México em busca de uma solução alternativa, mas um conflito ético se põe: o que é moralmente correto: salvar centenas de crianças que estão sendo mortas para servirem como doadoras de órgãos ou salvar a vida da própria filha?

Fonte: <https://filmow.com/trafico-de-orgaos-t26116/ficha-tecnica/>
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-177893/>

Filme 03: O Sexto Dia

Título Original: The 6th Day
Ano de produção: 2000
Direção: Roger Spottiswoode
Países de origem: Estados Unidos da América
Gênero: Ação, Ficção Científica, Suspense
Classificação: 12 anos



Sinopse: Em um futuro próximo, a clonagem de animais já fato corriqueiro. Mas clonar seres humanos um ato ilegal em todo o planeta. Pelo menos até Adam Gibson (Arnold Schwarzenegger) um dia chegar em casa e encontrar um clone em seu lugar. Agora, separado de sua família e jogado em um mundo que ele não compreende, Gibson precisa salvar a si mesmo para descobrir quem está por trás destes acontecimentos e recuperar sua família.

Fonte: <https://filmow.com/o-sexto-dia-t129684/ficha-tecnica/>
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-29795/>

Segundo Kant (1964), a razão prática atua sem a interferência de quaisquer manifestações sensíveis do sujeito de forma a universalizar o dever. Nesse sentido, as ações dos seres humanos são aceitas como morais somente quando são realizadas a partir das designações dessa razão prática. Desta forma, Kant defende a sujeição total à lei moral, de forma que os indivíduos devem agir por dever, ou seja, agir por respeito à lei. Neste caso, o bem é praticado por dever e não por inclinação. Portanto, a prática moral em Kant só é possível se a ação é realizada por dever. O sujeito moral é aquele que obedece ao princípio do dever que age em respeito à lei.

Diante do exposto ao longo deste texto, de sua formação cultural: familiar, religiosa, social, etc. e um dilema ético: como os apresentados nos filmes ou mesmo aqueles pesquisados por você ou seus colegas de grupo no trabalho domiciliar, responda:

- O que você faria diante da situação problema?
- Qual princípio você seguiria: teleológico (felicidade), deontológico (lei, dever) ou religioso? Explique.
- A sua posição diante da pergunta inicial (O que você faz quando ninguém te vê fazendo ou que você queria fazer se ninguém pudesse te ver?) mudou? Por quê?

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

EEDE, A. M. **Música e História: as representações das mulheres nas músicas sertanejas universitárias**. Curitiba: SEED, 2013.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Eletrônico Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.

GAMBIM, P. **Ética filosófica: dois modelos**. In: PORTELA, Luiz César Yanzer (org). **A filosofia em curso**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. pp. 153 – 179.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MOTTA, N. de S. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

PASCAL, B. **Pensamentos**. São Paulo: Nova cultural, 1999.

SILVA, P. **Moral e Ética**. Escola Secundária Domingos Rebelo. S. Miguel, Açores, 2006. Disponível em: <http://babeto.blogs.unipar.br/files/2009/02/o-que-e-moral-e-o-que-e-etica.pdf>> Data do acesso: 25/11/2016.

KANT, I. **Crítica da razão prática**. Lisboa: Ed. 70, 1989.

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1964.

SACAMOTO, B. A. M. *Uma conceituação da Ética*. In: HEUSER, E. M. D. e FREZZATTI JÚNIOR, W. A. **Textos para ensinar e aprender essa tal de Filosofia**. Cascavel, Edunioeste, 2016.

Sites da Internet:

<http://docslide.com.br/documents/introducao-ao-estudo-da-etica.html>> Acesso: 05 de nov. 2016.

<http://educacao.uol.com.br/biografias/caetano-veloso.htm>> Acesso: 14 de nov. 2016.

<http://www.educacaoefilosofia.uema.br/imagens/6.4.pdf>> Acesso: 15 de nov. 2016.

<http://www.letras.com.br/biografia/lupicinio-rodrigues>> Acesso: 11 de nov. 2016.

<http://www.renatorusso.com.br/>> Acesso: 09 de nov. 2016.

http://www.seujorge.com/pt_br/perfil> Acesso: 09 de nov. 2016.

<https://filmow.com> e <http://www.adorocinema.com.br>> Acesso: 23 de nov. 2016.

<https://www.letras.mus.br/seu-jorge/felicidade/>> Acesso: 18 de nov. 2016.

<https://www.letras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/392213/>> Acesso: 29 de nov. 2016.

<https://www.vagalume.com.br/fabio-jr/biografia/>> Acesso: 29 de nov. 2016.

<https://www.vagalume.com.br/fabio-jr/felicidade.html>> Acesso: 29 de nov. 2016.

<https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/que-pais-e-esse.html>> Acesso: 29 de nov. 2016.

<https://www.vagalume.com.br/lupicinio-rodrigues/felicidade.html>> Acesso: 29 de nov. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=CqttYsSYA3k>> Acesso: 29 de nov. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=XNpfJwuh0Es>> Acesso: 29 de nov. 2016.

Canções:

BIGAZZI, G.; RIEFOLI, R. e TOZZI, U. **Felicidade**. Interprete: Fábio Jr. Álbum: Vida. São Paulo: Discos CBS, 1988. 1 LP/K7

CARREIRO, T. **O Mineiro e o Italiano**. Interprete: Tião Carreiro e Pardinho. Álbum: Dose Dupla Volume 3. São Paulo: Warner, 2001. 1 CD.

RODRIGUES, L. **Felicidade**. Interprete: Caetano Veloso. Álbum: Novo Millennium: Caetano Veloso. Rio de Janeiro: Universal Music Group, 2005. 1 CD.

ROSA, L. **Sete Palavras**. Interpretes: Pedro Bento e Zé da Estrada. Álbum: Sete Palavras, 2006.

RUSSO, R. **Que País é este**. Interprete: Legião Urbana. Álbum: Que país é este 1978/1987. Rio de Janeiro: EMI, 1987. 1 LP/K7

SANTOS, A. L. e PRETO, D. O. **Quatro vezes você**. Interprete: Capital Inicial. Álbum: Rosas e Vinho Tinto. Rio de Janeiro, Sony BMG, 2002. 1 CD.

SEU JORGE. **Felicidade**. Interprete: Seu Jorge. Álbum: Músicas para Churrasco Volume 2. Rio de Janeiro: Universal Music Brasil, 2015. 1 CD.